

A educação como fator promotor do sucesso escolar na escola primária do Kasseque nº 1029 em Benguela

Urânia Camoto Brandão

Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação

Orientação: Professora Doutora Maria Celeste de Sousa Lopes

Setembro, 2016



UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Urânia Camoto Brandão

**A educação parental como fator promotor do sucesso escolar na escola primária
do Kasseque nº 1029 em Benguela**

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para
obtenção do grau de Mestre em Psicologia da Educação , sob a orientação da
Professora Doutora Maria Celeste de Sousa Lopes

Departamento de Psicologia e Educação

Setembro, 2016



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Agradecimentos

À Deus todo-poderoso (ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte não temerei mal algum o senhor está comigo...).

À Direção da CESPUP e da Universidade Portucalense pelo acolhimento e pela formação.

À minha Orientadora pela paciente compreensão e pela sua excelente orientação.

À Escola Primária do Kasseque nº 1029, zona B da Província de Benguela – Angola, que me apoiou e disponibilizou as suas instalações.

À Dr^a Márcia (o seu gesto jamais será esquecido).

Aos meus queridos professores, por acreditar nas minhas capacidades.

A minha querida mãe pela passagem do testemunho e pela doçura dos seus ensinamentos.

À Matilde pela presença neste caminho e paciência.

O meu muito obrigado.

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, pela educação que sempre me deram, fazendo-me ver que é do esforço que se alcançam as grandes conquistas.

Aos meus filhos (Nilson Brandão, Junilson Brandão Camuto, Kénia Brandão Camuto) que muitas vezes foram obrigados a verem-se longe de mim por imperativo da formação.

Ao meu esposo (Parson Camuto) pelo seu amor, apoio e paciência durante esta empreitada que consumiu grande parte do meu tempo que seria dedicado ao nosso convívio.

Resumo

A investigação subordinada ao tema “A educação parental como fator promotor do sucesso escolar”, foi desenvolvida na escola primária do Kasseque nº 1029 em Benguela, com o objetivo de analisar a educação parental e o sucesso escolar através de um estudo quantitativo com a utilização de múltiplas variáveis.

O estudo envolveu uma amostra de 39 professores, 3 funcionários administrativos e 12 encarregados de educação.

Os principais instrumentos de recolha e de análises de dados utilizados são: questionários, entrevistas, excel 2010 e o software SPSS (versão 19 IBM Statistics), os dados foram apresentados em tabelas e figuras.

Foi possível identificar através do estudo os fatores que influenciam no sucesso escolar dos alunos da escola primária do Kasseque nº 1029 e que a família é um dos elementos importantes para o sucesso dos alunos, então todos os elementos em volta da família ou dentro do seio familiar têm reflexos sobre o aluno através da socialização.

Palavras-chave: educação parental, sucesso escolar, escola do kasseque, Benguela.

Abstract

The research entitled "Parental education as school success promoter factor ", was developed in primary school Kasseque No. 1029 in Benguela , in order to analyze the parental education and school success through a quantitative study with the use of multiple variables.

The study involved a sample of 39 teachers, three administrative staff and 12 parents.

The main instruments used for the collection and data analysis are: questionnaires, interviews, Excel 2010 and SPSS software (version 19 IBM Statistics), the data were presented in tables and figures.

Was identified by studying the factors that influence the academic success of students of primary school Kasseque n° 1029 and that the family is an important element for the success of students, then all the elements around the family or within the family they have an effect on the student through socialization .

Key words: parental education, school success, kasseque school, Benguela.

Índice geral

Introdução.....	13
Capítulo 1 - Revisão da literatura.....	16
1.1. Educação parental e sua relevância no PEA.....	16
1.1.1. Definição do conceito.....	16
1.1.2. Modelos de envolvimento parental.....	18
1.2- A educação parental e sua influência no sucesso escolar.....	20
1.2.1. Factores do sucesso ou insucesso escolar.....	22
1.3- A família e a escola.....	23
1.3.1 - Conceito de família e de escola.....	23
1.3.2.- Tipo de famílias.....	25
1.3.3. - A relação família-escola.....	25
1.4 - A educação em Angola.....	27
1.4.1. Enquadramento do sistema de ensino angolano.....	27
Capítulo 2 - Estudo empírico.....	30
2.1. Contexto do estudo.....	30
2.2. População e amostra.....	30
2.3. Caracterização da amostra.....	30
2.3.1. Caracterização da amostra dos professores.....	31
2.3.1.1. Caracterização do género.....	31
2.3.1.2. Caracterização da idade.....	31
2.3.1.3. Caracterização da formação académica.....	32
2.3.1.3. Caracterização da área de formação dos professores.....	33
2.3.1.3. Caracterização do tempo de serviço.....	34
2.3.1.3. Caracterização da distribuição das classes por professores.....	34
2.3.2. Caracterização da amostra dos funcionários administrativos.....	35

2.3.2.1. Caracterização do género.....	36
2.3.2.2. Caracterização da formação académica.....	36
2.3.3. Caracterização da amostra dos encarregados de educação	37
2.3.3.1. Caracterização do género.....	37
2.3.3.2. Caracterização da idade	37
2.3.3.3. Caracterização da situação laboral	38
2.4. – Metodologias e procedimentos	38
2.4.1. Método	38
2.4.2. Procedimentos	39
2.4.3. Instrumentos de análise de dados	39
Capítulo 3 - Apresentação dos resultados.....	41
3.1. Análise e interpretação dos dados dos inquéritos por questionário aplicados aos professores	41
3.2. Análise e interpretação dos dados das entrevistas a direção da escola.....	56
3.3. Análise e interpretação dos dados dos inquéritos por questionário aos encarregados de educação.....	57
3.4. Correlação.....	71
Capítulo 4 - Discussão dos dados	80
Conclusões.....	84
Recomendações	87
Referências bibliográficas	88
Anexos.....	92

Índice de tabelas

Tabela 1 - Formação académica dos professores	32
Tabela 2 - Que classe o professor leciona na escola Primária do Kasseque nº 1029? ...	35
Tabela 3 - O funcionário está na condição de: * Formação Académica cruzamento de dados.....	36
Tabela 4 - Idade	37
Tabela 5 - A escola reúne condições para desenvolver a tua atividade de forma harmoniosa?.....	42
Tabela 6 - A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos?.....	43
Tabela 7 - Os encarregados de educação dos alunos têm comparecido na escola para acompanharem o desempenho dos seus educando?	44
Tabela 8 - O conselho de pais tem reunido periodicamente?	45
Tabela 9 - A escola oferece a merenda escolar?.....	46
Tabela 10 - A educação dos pais é importante para o sucesso escolar?.....	47
Tabela 11 - Filhos de pais separados não têm dificuldades no processo de ensino e aprendizagem?.....	48
Tabela 12 - Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem?.....	49
Tabela 13 - Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos?.....	50
Tabela 14 - Existe um relacionamento positivo aluno, professor e escola?	51
Tabela 15 - Há pouca interação entre Escola, família e comunidade?	52
Tabela 16 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por terem muitos filhos?	53
Tabela 17 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades como trabalho?.....	54
Tabela 18 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por uma questão cultural?	55
Tabela 19 - Os alunos têm recebido materiais escolares (livros) de forma gratuita?.....	56
Tabela 20 - Quantas pessoas residem em casa?	58
Tabela 21 - Quantos filhos estudam na escola do Kasseque nº 1029?	59
Tabela 22 - O encarregado de educação tem acompanhado a educação do seu educando?	60

Tabela 23 - A escola reúne condições para que o seu educando possa desenvolver habilidades?	61
Tabela 24 - A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos?	62
Tabela 25 - Tens comparecido como encarregado de educação na escola para acompanhar o desempenho do seu educando?	63
Tabela 26 - O conselho de pais tem reunido periodicamente?	64
Tabela 27 - A escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares?	65
Tabela 28 - Consideras importante educação dos pais para o sucesso escolar?.....	65
Tabela 29 - Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos?.....	66
Tabela 30 - Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem?.....	67
Tabela 31 - Há pouca interação entre Escola, família e comunidade?	68
Tabela 32 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por terem muitos filhos?	69
Tabela 33 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades como trabalho?.....	70
Tabela 34 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por uma questão cultural?	70
Tabela 35 - Correlação de algumas variáveis dos inquéritos por entrevistas dos professores.....	71
Tabela 36 - Correlação de multivariáveis dos inquéritos por questionários aos encarregados de educação	73

Índice de figuras

Figura 1 - Género dos professores	31
Figura 2 - Idade dos professores.....	32
Figura 3 - Formação académica dos professores.....	33
Figura 4 - Área de formação dos professores	33
Figura 5 - Tempo de serviço dos professores no Ministério da educação.....	34
Figura 6 - Distribuição das classes por professores.....	35
Figura 7 - Formação académica.....	36
Figura 8 - Idade	37
Figura 9 - Os principais recursos da escola	41
Figura 10 - A escola reúne condições para desenvolver a tua atividade de forma harmoniosa?.....	42
Figura 11 - A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos?.....	43
Figura 12 - Os encarregados de educação dos alunos têm comparecido na escola para acompanharem o desempenho dos seus educando?	44
Figura 13 - A escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares?	45
Figura 14 - O conselho de pais tem reunido periodicamente?	46
Figura 15 - A escola oferece a merenda escolar?	47
Figura 16 - A educação dos pais é importante para o sucesso escolar?	48
Figura 17 - Filhos de pais separados não têm dificuldades no processo de ensino e aprendizagem?.....	49
Figura 18 - Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem?	50
Figura 19 - Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos?.....	51
Figura 20 - Existe um relacionamento positivo aluno, professor e escola?	52
Figura 21 - Há pouca interação entre Escola, família e comunidade?	53
Figura 22 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades como trabalho?.....	54
Figura 23 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por uma questão cultural?.....	55

Figura 24 - Os alunos têm recebido materiais escolares (livros) de forma gratuita?	56
Figura 25 - Quantas pessoas residem em casa?.....	58
Figura 26 - O encarregado de educação tem quantos filhos?	59
Figura 27 - O encarregado de educação tem acompanhado a educação do seu educando?.....	60
Figura 28 -A escola reúne condições para que o seu educando possa desenvolver habilidades?	61
Figura 29 - A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos?.....	62
Figura 30 - Tens comparecido como encarregado de educação na escola para acompanhar o desempenho do seu educando?	63
Figura 31 - O conselho de pais tem reunido periodicamente?	64
Figura 32 - Consideras importante educação dos pais para o sucesso escolar?	66
Figura 33 - Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos?.....	67
Figura 34 - Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem?	68
Figura 35 - Há pouca interação entre Escola, família e comunidade?	69
Figura 36 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por terem muitos filhos?	70

Introdução

A necessidade de que os pais se sintam e devem sentir responsáveis pela educação dos seus filhos de uma forma consciente tem servido de base para o desenvolvimento de muitos estudos sobre a educação parental e sua importância no PEA¹.

O envolvimento parental tem sido uma temática bastante discutida para esclarecer o sucesso escolar dos alunos. Os estudos de Joyce Epstein citado em Cardoso (2013, p. 327) levaram ao desenvolvimento de uma tipologia consubstanciada em seis modalidades para ajudar as famílias e as escolas nas suas responsabilidades partilhadas de educação dos educandos. Estes seis tópicos são elementos reflexivos para que a escola e o próprio professor enquanto parte integrante perceba se, em cada um deles, não poderá melhorar. Esta divisão acaba por sintetizar alguns dos elementos como: promover a comunicação eficaz com a família, participação da família nas atividades da escola; sugerir formas de envolvimento da família na aprendizagem em casa, promover a participação da família na escola nomeadamente nos aspetos decisórios e promoção do intercâmbio com a comunidade.

A lei de base do sistema de educação de Angola, lei n.º 13/01 de 31 de Dezembro, nos seus artigos 1º, 2º e 3º apresenta expressa as finalidades educativas do Estado:

A educação constitui um processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social do País e que se desenvolve na convivência humana, no círculo familiar, nas relações de trabalho, nas instituições de ensino e de investigação científico-técnica, nos órgãos de comunicação social, nas organizações comunitárias, filantrópicas e religiosas através de manifestações culturais e gímnodesportivas.

Do ponto de vista social, a educação é a ação que a geração adulta exerce às gerações jovens, orientando sua conduta, por meio da transmissão do conjunto de conhecimentos, normas, valores, crenças, usos e costumes aceitáveis pelo grupo social. Haidt (2003, p.11) A escola não é só um lugar de aquisição de conhecimentos formais e técnicos, é também um lugar de formação, na medida em que procura criar no aluno comportamentos e atitudes que lhe permitem apropriar-se pessoalmente dos elementos culturais

¹ PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

Considera-se que a escola tem uma função importante na preparação para entrada na vida adulta, proporcionando não apenas ocasiões de aprendizagem, de saber disciplinarmente organizado e de contacto com os modos sociais de pensar, sentir e agir, mas também favorecendo o desenvolvimento humano dos alunos. Pois ela tem como tarefas fundamentais, ensinar, educar e socializar.

Portanto, a escola de certo modo antecipa ao aluno a maneira como será (ou deverá ser) tratado na sociedade e, será seu objetivo fazer com que o aluno aceite as regras de jogo social, se envolva nelas e aceite os seus efeitos.

A responsabilidade da execução dos objetivos da lei de base do sistema educativo de Angola e outras iniciativas é partilhada pelos principais intervenientes deste processo, nomeadamente a comunidade, a escola, o Ministério da Educação e os seus respetivos agentes.

Neste contexto realça-se o envolvimento dos pais no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, visto que o contexto familiar é o primeiro agente socializador do indivíduo e nota-se a pouca aproximação entre escola, pais e alunos.

O presente trabalho contribuirá para o conhecimento das diversas teorias existentes sobre estudos de educação parental e o sucesso escolar de várias realidades no geral e trará novos elementos científicos com base no estudo empírico de Angola em particular e com maior realce da Província de Benguela zona B. Os resultados deste estudo permitirá concluir se a educação parental em Angola pode ser visto como fator promotor do sucesso escolar em Benguela ou não e concomitantemente que medidas podem ser tomadas para o contribuir para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa foi norteadada pelo seguinte problema de investigação: De que maneira o envolvimento Parental responsável contribuirá para o sucesso escolar na Escola Primaria do Kasseque nº 1029, zona B da Província de Benguela – Angola.

O trabalho apresenta as seguintes perguntas de partida:

- Quais os pressupostos teóricos da literatura sobre o envolvimento parental e o sucesso escolar?
- A educação parental é relevante para o sucesso escolar dos alunos?

- O envolvimento dos pais contribui para o sucesso escolar dos alunos da escola do ensino primário de Benguela-Angola?
- Os professores que se encontram em salas de aulas estão preparados para ajudar os alunos que estejam passando por problemas familiares?
- Como os pais e a escola podem trabalhar juntos para melhorar o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos?

Esta pesquisa tem por objetivo geral, analisar a educação parental como fator para o sucesso escolar na zona B, tendo como campo de ação a escola Primaria do Kasseque nº 1029.

Os objetivos específicos são:

- Apresentar os fundamentos teóricos sobre o envolvimento parental no processo de ensino e aprendizagem através de revisão literária;
- Descrever a relevância da educação parental no ensino;
- Realizar o estudo empírico sobre o nível envolvimento dos pais na educação e o impacto que este tem no sucesso escolar

Hipóteses de investigação

- A educação parental é relevante para o sucesso escolar dos alunos.
- Os professores não estão preparados para ajudar os alunos com problemas familiares.

O trabalho tem quatro capítulos, para além da introdução e conclusão, no primeiro, denominada revisão literária, definimos o conceito de educação parental, apresentação dos modelos de educação parental, a educação parental e o sucesso escolar, os tipos de família, a relação educação parental-escola-comunidade e a estrutura da educação em Angola, no segundo capítulo, intitulado estudo empírico, começamos a contextualizar o estudo, caracterização da amostra, metodologia e procedimentos, no terceiro capítulo apresentamos os resultados dos inquéritos por questionários e das entrevistas realizadas, no quarto fizemos a discussão dos dados.

Capítulo 1 - Revisão da literatura

1.1. Educação parental e sua relevância no PEA

1.1.1. Definição do conceito

O conceito de parentalidade surge inicialmente com Clément em 1985, tal como está descrito em Houzel (1997) citado em Algarvio, Leal & Maroco (2010).

Numa perspectiva desenvolvimentista, o estudo da parentalidade constitui objeto de interesse primordial no crescimento da criança, pois é no seio da família que a criança desenvolve competências cognitivas, sociais e afetivas. Principalmente, o estudo da parentalidade centra-se na análise dos processos pelos quais os pais (principais responsáveis pela criança) influenciam o desenvolvimento da criança.

A Parentalidade tem sido amplamente estudada e aprofundada na sua faceta comportamental, na tentativa de identificar do tipo de ações que os pais efetuam, as condições em que as mesmas ocorrem e os fatores que possibilitam a diferenciação da ação parental (Cruz, 2005; Baptista, 2013).

A definição de Parentalidade sugerida por Silva (2006) e Baptista (2013), enfatiza o processo psicológico implicado nos vínculos que fundamentam a afiliação, que integram a preparação e aprendizagem, tendo por base uma componente psicológica e social. Associa metaforicamente este processo à árvore da vida e que pressupõe a interação de gerações. A parentalidade, resultado desta interação, compreende na sua base, uma história de vida singular para cada um dos pais, a relação destes com o passado e presente, a perceção que os mesmos realizam de si e o tipo de vida que experienciam na atualidade. Mas mais importante que tudo, coloca o enfoque naquele que considera ser o fator crucial do exercício e desenvolvimento da parentalidade – a criança. Do mesmo modo, a criança, no centro deste processo, no decorrer do seu desenvolvimento, na confrontação de novas exigências e necessidades, constrói e parentifica os seus pais, submetendo-os a uma frequente auto-redefinição (Silva, 2006).

Para Correia & Serrano (2008) estes conceitos sistémicos de família “são essenciais para o trabalho a desenvolver pelos profissionais de educação junto das famílias das crianças com NEE (Necessidades Educativas Especiais), já que realçam a

importância de examinar a criança também no seu contexto familiar e ambiental”. Ao que ainda acrescentam:

Numa situação de intervenção, urge um conhecimento rigoroso das interações estabelecidas e subsistemas familiares, de modo a avaliar se o impacto decorrerá de forma mais ou menos equilibrada no sistema familiar. Este conhecimento permite, igualmente, auxiliar os pais na identificação dos problemas de modo a equacionar uma mudança promotora de um tão desejado equilíbrio (Correia & Serrano, 2008, citado em Baptista, 2013, p.25).

A Parentalidade é encarada por alguns autores como “a tarefa mais desafiante e complexa da idade adulta.” (Zigler, 1995, citado em Cruz, 2013, p.14)

Este conceito tem sido amplamente estudado na sua faceta comportamental, na tentativa de identificar o tipo de ações que os pais efetuam, as condições em que as mesmas ocorrem e os fatores que possibilitam a diferenciação da ação parental (Cruz, 2013).

O autor supracitado refere-se à parentalidade como sendo um conjunto de ações principiadas pelas figuras parentais (pais ou substitutos) junto dos seus filhos no sentido de promover o seu desenvolvimento de forma mais plena possível, utilizando os recursos que dispõe dentro da família e na comunidade.

Além da definição de parentalidade, o mesmo autor define cinco funções ou papéis desempenhados pelos pais:

- Satisfazer as necessidades mais básicas de sobrevivência e saúde;
- Disponibilizar à criança um mundo físico organizado e previsível, com espaços, objetos e tempos que possibilitem a existência de rotinas;
- Responder às necessidades de compreensão cognitiva das realidades extrafamiliares, sendo através dos pais que eles entram em contacto, conhece e interage com o mundo físico e social que o rodeia;
- Satisfazer as necessidades de afeto, confiança e segurança, através da construção de relações de vinculação;
- Responder às necessidades de interação social da criança e sua integração na comunidade, sendo a família o primeiro contexto de socialização.

1.1.2. Modelos de envolvimento parental

Segundo Maccoby & Martin (1983), os estilos de educação podem resumir-se em quatro:

1. O **negligente**, que se caracteriza pelo baixo envolvimento e uma baixa exigência por parte dos pais. Este modelo tende a formar filhos com dificuldades de vinculação e de relacionamento interpessoal (procuram apenas benefícios instrumentais), dificuldade em entenderem o ponto de vista do outro e pouco preocupados com ele, desinteresse pelos sentimentos dos outros e pouca afetividade, sensação diminuída de respeito (por si e pelos outros);
- 2.
3. O **autoritário**, que exige muito, mas não tem uma grande envolvimento. Aqui os pais valorizam a obediência e o respeito pela autoridade, desencorajando a apresentação da perspectiva dos filhos. Os educandos ganham, em geral, baixa auto-estima, tendem a isolar-se e a ter pouca capacidade de iniciativa;
- 4.
5. O **permissivo**, que se envolve muito, mas tem uma baixa exigência. Os pais evitam exercer autoridade, impor controles, restrições ou regras e raramente punem. Este modelo tende a gerar filhos imaturos, com dificuldades de autocontrole, menos responsáveis, inseguros e dependentes; e
- 6.
7. O **persuasivo**, em que quer a exigência, quer o envolvimento é elevado. Aqui as normas impostas pelos pais são claras e há firmeza na imposição de regras, recorrendo a sanções se necessário, comunicação aberta, reconhecimento dos direitos de ambos (pais e filhos) e incentivo à autonomia e individualidade. Este modelo pressupõe que, simultaneamente, os pais se envolvam sem se demitirem de ser exigentes, é, indubitavelmente, o que melhor contribui para a formação das crianças/jovens, quer no que concerne ao seu desenvolvimento, quer no que diz respeito à sua integração social.
- 8.

Assim, na relação dos professores com os pais deve estar sempre subjacente este último modelo. Ele comporta em si a chave para que os pais mais facilmente consigam fazer do seu filho um bom aluno.

Segundo Costa, Teixeira e Gomes (2000) e Gomide (2003) citados em Barga & Lipp (2016, p.207) os pais, partindo do pressuposto que seus filhos sigam princípios morais e desenvolvam independência, autonomia e responsabilidade, direcionam o comportamento deles no sentido de que possam exercer adequadamente o papel social quando jovens e adultos. As estratégias e técnicas utilizadas pelos pais para orientar o comportamento dos filhos são denominadas práticas educativas parentais, e o conjunto dessas práticas denomina-se Estilo Parental (Gomide, 2003) citado em Barga e Lipp (2016), que é o modo como os pais gerenciam as questões de poder, hierarquia e apoio emocional no relacionamento com os filhos.

Segundo Gomide (2006), os estilos parentais exercem influência no desenvolvimento de características pessoais das crianças e adolescentes. Tais características são determinantes para a adaptação da criança às diversas mudanças (biológica, social e cognitiva) com que se depara nesse período da vida.

Para Patias, Siqueira & Dias (2013, p. 30) os estilos parentais são compreendidos como o conjunto de comportamentos, atitudes e o clima emocional existente na relação pais-filhos (expressão corporal, tom de voz, humor).

Maccoby & Martin (1983) citados em Patias, Siqueira & Dias (2013, pp. 30 31), destacaram duas dimensões importantes no exercício da parentalidade: a aceitação/responsabilidade parental e a exigência/controle parental.

O primeiro estilo é o autoritativo ou competente, que possui alto nível de responsabilidade e exigência. Pais autoritativos/competentes são aqueles que conseguem monitorar o comportamento da prole efetivamente, reconhecer seu ponto de vista, instrumentalizá-los quanto às normas sociais desejáveis, estabelecendo, ao mesmo tempo, amor, confiança e compreensão.

O segundo estilo refere-se aos pais negligentes ou ausentes. Estes pais não são responsivos nem exigentes, não se comprometem com a educação dos filhos e não suprem suas necessidades básicas de alimentação, higiene e cuidado (afeto e limites).

O terceiro estilo parental refere-se a um padrão de alta responsabilidade e baixa exigência, que caracteriza os pais indulgentes ou permissivos. Estes oferecem assistência emocional aos filhos, mas não lhes fazem exigências, também não impõem limites.

O quarto estilo diz respeito aos pais autoritários. São aqueles que estabelecem muitos limites, fazem muitas exigências, mas oferecem pouco afeto (baixa responsabilidade). Eles tendem a ser muito exigentes, conservadores e intolerantes, exercem um controle firme sobre o comportamento infantil, dificultando sua autonomia.

Outros autores apresentam estudos da existência de diversos tipos de modelo, nomeadamente:

- **Modelo teórico explicativo**

Sameroff & Chandler (1975) citado em Baptista, (2013, p. 24), apresentaram também um modelo teórico explicativo do envolvimento parental. No seu Modelo Transacional, os autores assinalam a família como componente essencial do ambiente de crescimento, com capacidade para influenciar e ser influenciada pela própria criança de forma contínua e dinâmica. Este processo resulta em aspetos distintos no momento da interação e com repercussões na família e na criança).

- **Modelo da Ecologia do Desenvolvimento Humano**

O Modelo da Ecologia do Desenvolvimento Humano de Urie Bronffebrenner (1979), no seu livro “A ecologia do desenvolvimento humano”, revisado e complementado em 1999, citado em Senna & Dessen (2012, p. 104), postula que, para compreender o desenvolvimento humano, é preciso incorporar, nas análises, não somente o indivíduo e as suas capacidades perceptuais, motoras ou cognitivas, mas também, as interações e os padrões relacionais que se estabelecem em diferentes contextos, ao longo do tempo. Isto significa analisar as influências múltiplas dos diferentes ambientes, diretos ou indiretos, ao ser humano.

1.2- A educação parental e sua influência no sucesso escolar

Segundo Piaget (1972 – 2000, p. 50) citado em Jardim (2006, p. 15), afirma que a existência de uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao

proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Quando se pensa em família, logo vem em mente pai, mãe e filhos exatamente nessa ordem. Família é amor, amizade, companheirismo, união, compromisso e cumplicidade. (Cruz, 1997)

É a família que agrega e aproxima as pessoas e que organiza o meio para receber o bebê, sempre de acordo com a cultura, condição econômica e disposição afetiva da família. É a família que dá nome e sobrenome ao bebê e o faz sentir, ou não, um membro com direitos e deveres, expressos verbalmente ou não. Ela é o elo entre o indivíduo e a sociedade, e transmite a cultura, o modo de vida e os comportamentos do grupo social. (Cruz, 1997, p. 33)

Grunspun (2002, p.12) citado em Tiba (2002, p. 12) afirma que, “Com amor os filhos podem ser criados, ou melhor, eles criam-se os pais não atrapalham. No amor um filho se cria sozinho, mas por mais que seja amado ele não se educa sozinho.” Dessa forma, filhos podem crescer e se desenvolver sozinhos, mas a educação é de total responsabilidade dos pais e não de outros.

Cruz (1996), afirma que o acompanhamento do processo de desenvolvimento dos filhos é algo maravilhoso, porém para isso a família tem que estar próxima da criança. E isso faz com que os filhos se sintam mais amados e compreendidos e fará que eles não apresentem as dificuldades citadas acima, pois os pais conheceram seus filhos, e as crianças distinguiram seus progenitores.

Cardoso (2013, pp. 217-332), afirma que para um bom professor, compreender a real situação do aluno, a vários e diferentes níveis, é de capital importância, em primeiro lugar ter em conta que, sem a percepção do tipo de aluno, dificilmente poderá perceber qual a melhor estratégia a seguir. Quando fala em perceber, quer significar não apenas os domínios cognitivos, mais muitos outros, nomeadamente: forma de estar de trabalhar em grupo ou mesmo motivação. Algum sinal de alarme em termo de comportamento poderá levar o professor a tentar indagar se não existirá algum problema de natureza familiar ou de outra índole. Assim, em primeiro lugar todos os elementos que possam caracterizar o aluno. O diagnóstico é, por tanto, uma primeira etapa no convívio do professor com o aluno, a segunda é a estratégia de recuperação, e é imperioso saber o que queremos promover no aluno para facilitar cumprir com os objetivos previamente

definidos, cultivar a maturidade emocional e social do aluno, entre outros elementos que o autor descreve.

Gonzalez (2002, p. 137), refere que a família tem que compreender o professor, pois este é uma pessoa especial porque tem uma visão e uma atitude especial da vida e do desenvolvimento, pois que não é onipotente, nem um professor de magia a sua mestria pedagógica, suas ações educativas, suas sabedorias, suas habilidades comunicativas e profundas sensibilidades devem favorecer uma transformação gradual de seus educandos, a partir de uma relação interativa e participativa com eles.

1.2.1. Fatores do sucesso ou insucesso escolar

Formosinho (1987, p.17) citado em Machado (2011, p. 16), sobre a educação informal da família, identifica os fatores económicos, regionais, culturais e outros ligados a contextos sociofamiliares que influenciam no sucesso ou insucesso escolar dos alunos:

O baixo nível económico da família, pode exigir que os filhos entrem no mercado de trabalho muito cedo e condiciona as condições básicas como alimentação, vestuário, possibilidade de acesso a bens culturais, (livros, espetáculos) e um clima propício ao estudo (existência de um quarto de estudo).

Fatores regionais, o facto de o aluno viver no litoral ou no interior, numa aldeia ou numa cidade, tem influência no clima educativo formal que o rodeia. A cidade tem mais estímulos culturais mais semelhante são exigidos pela cultura escolar do que as zonas rurais.

Fator cultural, o autor fala-nos da linguagem. É na família que se aprende a falar e famílias de diferentes meios sociais transmitem tipos de linguagem diferentes "...a posição social influencia o sucesso escolar porque os alunos não vivem em escolas, vivem agrupados em famílias. (p. 27).

Vilar (2011, 2012, p.8), também destacou a existência de evidências empíricas que sustentam a relação entre o envolvimento parental e o nível socioeconómico das famílias.

Segundo Patias, Siqueira & Dias (2013, pp. 30 e 31), para compreender os fatores que influenciam as práticas educativas parentais é preciso evidenciar as características dos pais e das crianças. Também destacou as condições de vida (desemprego, pobreza, divórcio), variáveis familiares (número de irmãos, extensão da família, tipo de configuração), rede de apoio social, características de temperamento e personalidade, abuso de substâncias químicas, presenças de doenças psiquiátricas e ou físicas e a experiência com os próprios progenitores paternos influenciam na maneira como os pais utilizam as estratégias educativas para orientar seus filhos.

1.3- A família e a escola

1.3.1 - Conceito de família e de escola

Para Giddens (2013, p.367), uma família é um grupo de pessoas unidas directamente por laços de parentesco no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças. Os laços de parentesco são relações entre indivíduos estabelecidas através do casamento ou por meio de linhas de descendência que ligam famílias consanguíneas (mães, pais, filhos e filhas, avós, etc.). O casamento pode ser definido como uma união sexual entre dois indivíduos adultos, reconhecida e aprovada socialmente. Quando duas pessoas se casam, tornam-se parentes; o casamento une também um número mais vasto de pessoas que se tornam em parentes do outro cônjuge através do casamento.

Os sociólogos tal como está descrito na literatura evitam na sua maioria formular uma definição geral de família, por esta razão adotam definições específicas que melhor se enquadra na pesquisa realizada. Assim a caracterização de dois tipos de casamento: monogamia e poligamia. A monogamia refere-se a união de um homem com uma mulher. É a base do casamento cristão, e a única forma legal de casamento no mundo ocidental, apesar de tendências dos casamentos homossexuais se tornar realidade. A poligamia é o nome dado à união de um indivíduo com dois ou mais parceiros concorrente, é permitido nas culturas muçulmanas. A união de uma mulher com vários homens é chamada de poliandria, podendo ser encontrada no tibete. (Moore, 2002, p.29) Ainda Moore define a socialização como sendo o nome que os sociólogos dão ao processo pelo qual os novos membros aprendem a enquadrar-se na sociedade e absorverem as regras e a cultura da mesma. Este processo envolve aprender a aceitar os padrões de conduta que estão ligados a determinados papéis que se esperam na sociedade, e que necessários para que essa sociedade se reproduza de uma forma estável ao longo do tempo e esta aceitação natural chama-se interiorização.

Os sociólogos, segundo o autor supracitado dividem este processo de educação em três fases, nomeadamente a socialização primária, secundária e terciária. E cada uma destas fases tem diferentes agentes de socialização ou diferentes instituições ou actores que proporcionam a educação necessária, assim é entendida como um processo perpétuo. Os sociólogos não estão globalmente convencidos de que cada criança é totalmente condicionada para idade adulta, embora esta primeira fase seja muito

importante, nesta fase a família desempenha um papel preponderante. A socialização secundária refere-se à introdução da criança no sistema educativo formal, nas sociedades industrializadas modernas isto é habitualmente feito formalmente na escola, mas nas sociedades tradicionais os chamados “direitos de passagem” desempenham a mesma função. A educação terciária diz respeito a experiência de socialização na vida adulta. (pp. 27-28)

Machado (2011, pp. 15-17) aborda na sua dissertação de Mestrado questões importantes do papel socializador da família bem como as várias modalidades de participação dos pais na formação dos seus filhos (pais informados, colaboradores e pais parceiros), também afirma que as pessoas nascem, vivem e morrem em comunidade e apresenta o conceito de socialização citando Gimeno (2001, p. 60) “um processo através do qual o indivíduo interioriza as normas do seu meio sociocultural, se integra e adapta à sociedade convertendo-se num membro da mesma”

Segundo Martins (2009) citado em Patias, N.D, Siqueira, A. C, & Dias, A.C (2013), a base necessária para a socialização dos filhos é de responsabilidade dos pais, que devem oferecer aos filhos um ambiente incentivador e seguro no qual podem desenvolver-se. Neste sentido, a família possui um papel fundamental, sendo uma das fontes de segurança, afeto, proteção e bem-estar, assim como de educação e socialização do indivíduo (Shaffer, 2005).

A família é o primeiro agente socializador na vida do ser humano. Nesta perspectiva, a socialização primária que é não só a que acontece em primeiro lugar, mas também “aquela em que têm de se enraizar todas as socializações subsequentes para poderem ser bem-sucedidas”, (Alves-Pinto, 2003, p.121).

Cada criança, segundo o mesmo autor (p.122), só tem acesso indireto ao significado subjetivo de outrem. Mas o que é específico da socialização primária é a criança estar profundamente tributária do mundo dos adultos responsáveis pela sua socialização. A criança vai interiorizar, não o ambiente que a rodeia, mas a definição que lhe chega através dos adultos com quem interage.

A família tem ainda um papel educativo essencial, no desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas da criança. No entanto, não devemos falar de um único modelo de educação intrafamiliar, pois a pertença a diversos grupos sociais condiciona os comportamentos familiares (Leandro. 2001, p.277).

1.3.2.- Tipo de famílias

Para Giddens (2013, p.367), as relações familiares são sempre reconhecidas no âmbito de grupos de parentesco mais amplo.

O autor supracitado (p. 368) afirma que podemos identificar em quase todas as sociedades aquilo que os sociólogos e os antropólogos vários tipos de famílias:

- A família nuclear, ou seja, dois adultos vivendo juntos num mesmo agregado doméstico com seus filhos biológicos ou adotados. Por agregado entendem-se indivíduos ou grupos de indivíduos que partilham a mesma habitação, os seus espaços comuns e os elementos necessários para viver, como a comida. Na maioria das sociedades tradicionais, a família nuclear estava inserida em redes de parentesco mais amplas.
- Quando outro parente, além do casal e dos filhos, vive na mesma casa ou está em contacto próximo e contínuo com eles, falamos de família alargada (ou extensa). Uma família alargada pode incluir avós, irmãos e as suas mulheres, irmãs e os seus maridos, tias, tios, sobrinhos e sobrinhas.

1.3.3. - A relação família-escola

De acordo com Leandro (2001, p. 277), a escola complementa a família e é um eficaz meio de transmissão de valores da sociedade e um poderoso agente de formação dos seus alunos. Existe três categorias de participação dos pais na escola de Teixeira (2003, pp. 181-183): pais informados, colaboradores e parceiros.

O primeiro nível, pais informados, são aqueles que têm conhecimento do que acontece na escola, sem qualquer tipo de participação nas atividades da escola. Os pais colaboradores prestam apoio à escola, participam em atividades e podem mesmo dar sugestões para a resolução de problemas, todavia estão excluídos de qualquer decisão. A parceria, por sua vez, já significa participação ao nível da definição da política educativa da escola. Os pais parceiros situam-se ao nível da co-decisão. Participam na resolução de problemas da escola, na tomada de decisão nas matérias que dizem respeito aos seus filhos e em questões de organização da escola.

Segundo Machado (2004, pp. 1839-1842), a escola da modernidade arreiga-se, pois, na sua instrumentalidade enquanto instituição formadora de cidadãos patriotas e na convicção de que a educação doméstica, por si só, não garante essa formação. Nóvoa (1992, pp. 32-33) acentua mesmo a marginalização da família referindo que

o aparelho escolar edificou-se contra as famílias e as comunidades, que foram marginalizadas, ora com o argumento político (a legitimidade do Estado para decidir em matéria educativa), ora com o argumento profissional (a competência especializada dos professores em matéria educativa).

Na génese e na evolução da escola da modernidade está, pois, uma “desconfiança” de base relativamente à família, mas a concretização da utopia da escola para todos só pode concretizar-se com a colaboração desta. Por isso, se determinam obrigações da família relativamente à educação nacional e, portanto, à escola pública. Aos pais compete, não só criar os filhos, garantindo-lhes o sustento e outras necessidades vitais básicas, mas devem também garantir que eles vão à escola e cumprem os requisitos que esta exige: levam os materiais necessários e fazem os trabalhos escolares. À escola compete “disciplinar”, fornecer instrução e avaliar, controlar a assiduidade e pontualidade do aluno, informar os pais das faltas de presença e/ou de material, exigir justificação e relevar ou injustificar as faltas e, por isso, ela organiza-se para assegurar a educação formal e o controlo social.

A forma de envolvimento dos pais nas reuniões dos seus educandos Machado (2011, p. 78), seguiu a tipologia de Lima no critério de envolvimento: participação ativa, passiva e reservada. A primeira caracteriza-se por maior envolvimento na organização individual ou coletiva, a reservada caracteriza-se por uma atividade menos voluntária, encontra-se entre a ativa e participação passiva e a passiva caracteriza-se por atitudes e comportamentos de desinteresse e de alheamento.

1.4 - A educação em Angola

1.4.1. Enquadramento do sistema de ensino angolano

A lei n.º 13/01 de 31 de Dezembro, lei de bases do sistema de Educação de Angola foi aprovado nos termos, ao abrigo da alínea b) do artigo 88º da Lei Constitucional da Assembleia Nacional, considerando a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo; considerando igualmente que as mudanças profundas no sistema sócioeconómico, nomeadamente a transição da economia de orientação socialista para uma economia de mercado, sugerem uma readaptação do sistema educativo, com vista a responder as novas exigências da formação de recursos humanos, necessários ao progresso sócio- económico da sociedade angolana. Esta lei reserva a laicidade, a democratização, a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino primário.

- **Estrutura do Sistema de Educação**

Estrutura

1. A educação realiza-se através de um sistema unificado, constituído pelos seguintes subsistemas de ensino:

- a) subsistema de educação pré-escolar;
- b) subsistema de ensino geral;
- c) subsistema de ensino técnico-profissional;
- d) subsistema de formação de professores;
- e) subsistema de educação de adultos;
- f) subsistema de ensino superior.

2. O sistema de educação estrutura-se em três níveis:

- a) primário;
- b) secundário;
- c) superior.

3. No domínio da formação de Tabelas para vários sectores económicos e sociais do País, sob a responsabilidade dos subsistemas do ensino técnico-profissional e da formação de professores, a formação média, técnica e normal, corresponde ao 2º ciclo do ensino secundário, com a duração de mais um ano dedicado a profissionalização, num determinado ramo com carácter terminal. O subsistema de educação pré-escolar é a base da educação, cuidando da primeira infância, numa fase da vida em que se devem realizar as acções de condicionamento e de desenvolvimento psico-motor.

Estrutura:

1. A educação pré-escolar estrutura-se em dois ciclos:

- a) creche;
- b) jardim infantil.

O subsistema de ensino geral constitui o fundamento do sistema de educação para conferir uma formação integral, harmoniosa e uma base sólida e necessária à continuação de estudos em subsistemas subsequentes.

Estrutura

O subsistema de ensino geral estrutura-se em:

- a) ensino primário;

O ensino primário, unificado por seis anos, constitui a base do ensino geral, tanto para a educação regular como para a educação de adultos e é o ponto de partida para os estudos a nível secundário.

- b) ensino secundário.

O ensino secundário, tanto para a educação de jovens, quanto para a educação de adultos, como para educação especial, sucede ao ensino primário e compreende dois ciclos de três classes:

- a) o ensino secundário do 1º ciclo que compreende as 7ª, 8ª e 9ª classes;

b) o ensino secundário do 2º ciclo, organizado em áreas de conhecimentos de acordo com a natureza dos cursos superiores a que dá acesso e que compreende as 10ª, 11ª e 12ª classes.

- **Regime de Frequência e Transição**

Educação pré-escolar:

1. À educação pré-escolar têm acesso as crianças cuja idade vai até aos seis anos.
2. As crianças que até aos cinco anos de idade não tenham beneficiado de qualquer alternativa educativa dirigida à infância, devem frequentar a classe de iniciação.

- **Recursos educativos**

1. Constituem recursos educativos todos os meios utilizados que contribuem para o desenvolvimento do sistema de educação.
2. São recursos educativos:
 - a) guias e programas pedagógicos;
 - b) manuais escolares;
 - c) bibliotecas escolares;
 - d) equipamentos, laboratórios, oficinas, instalações e material desportivo.

Capítulo 2 - Estudo empírico

2.1. Contexto do estudo

O estudo foi realizado na Escola Primária do Kasseque nº 1029 denominada “Escola do Kasseque Adelino”, está localizada na zona B, na estrada que liga Benguela ao Município da Baía-Farta de frente ao super mercado “Nosso Super” adjacente as bombas de combustível da Sonangol.

O corredor da zona B, estende-se da rotunda do Kalunga até a Caota. Neste corredor a atividade primária é a pesca e produção de sal, visto que é banhada pelo mar (oceano Atlântico) que serve como local de trabalho ao mesmo tempo de lazer, a secundária é o comércio precário.

2.2. População e amostra

No presente ano letivo, matricularam-se na escola um universo de 2.801 alunos distribuídos nos 3 turnos (Manhã, Tarde e Noite) da iniciação até a 6ª classe, incluindo o sistema de aceleração do ensino. Os alunos têm idades correspondidas entre os 5 aos 35 anos, 80 trabalhadores dentre os quais 72 professores e 8 funcionários administrativos da Escola Primária do Kasseque nº 1029 no município de Benguela.

Dos 80 trabalhadores, foi selecionada uma amostra aleatória de 40 trabalhadores correspondente a 50% da população sendo 36 professores correspondendo a 50% e 4 funcionários administrativos correspondendo também a 50% da população e 60 encarregado de educação dos alunos.

2.3. Caracterização da amostra

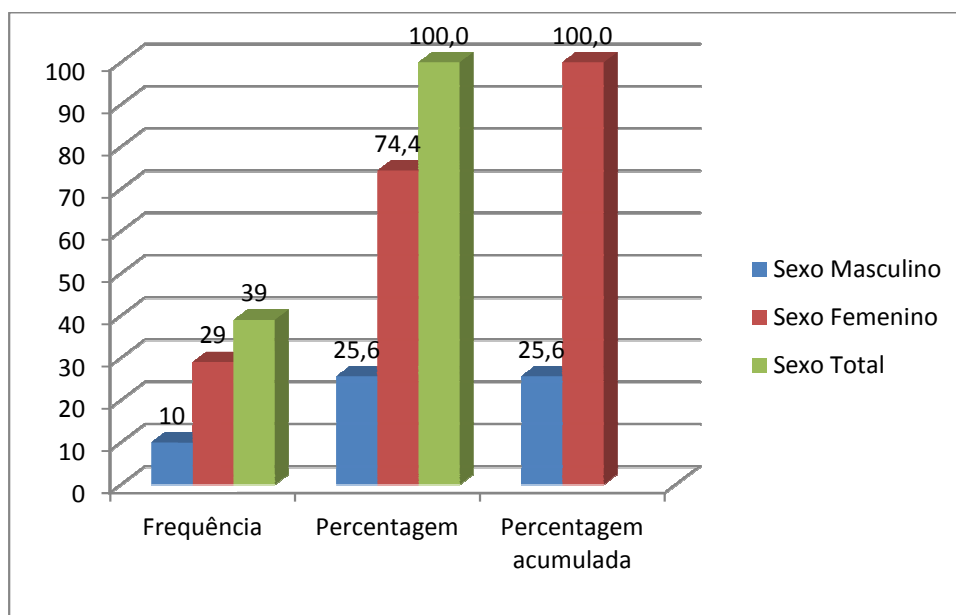
A escola Primária do Kasseque nº 1029 tem 72 professores, tinha-se a previsão de uma amostra de 36 professores o que corresponderia a 50% da população, esta amostra seria representativa, mas aquando da entrega dos inquéritos conseguiu-se uma amostra de 39 professores correspondente a 54,16% da população.

2.3.1. Caracterização da amostra dos professores

2.3.1.1. Caracterização do gênero

Para termos uma caracterização da amostra do total de 39 professores inqueridos que corresponde a 54,16% da população e 100% da amostra, 10 são do gênero masculino equivalente a 25,6% e 29 do gênero feminino equivalente a 74,4%, conforme ilustra a figura nº 1.

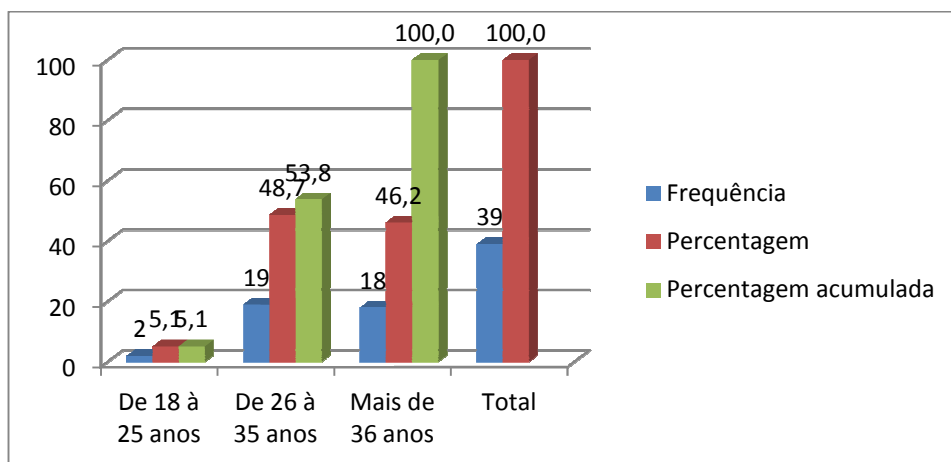
Figura 1 - Gênero dos professores



2.3.1.2. Caracterização da idade

A figura nº 2 mostra que 48,7% dos professores desta escola estão na faixa etária compreendida entre os 26 anos aos 35 anos de idade e 46,2% têm mais de 36 anos de idade e só 5,1% é que têm idades entre os 18 aos 25 anos de idade. A questão da faixa etária permite compreender o estado de desenvolvimento que pode ou não justificar a experiência no ramo da educação. Cardoso (2013, pp. 217-332) atribui fortes responsabilidades ao professor quanto a identificação de problemas do aluno e sobretudo o comportamento deste.

Figura 2 - Idade dos professores



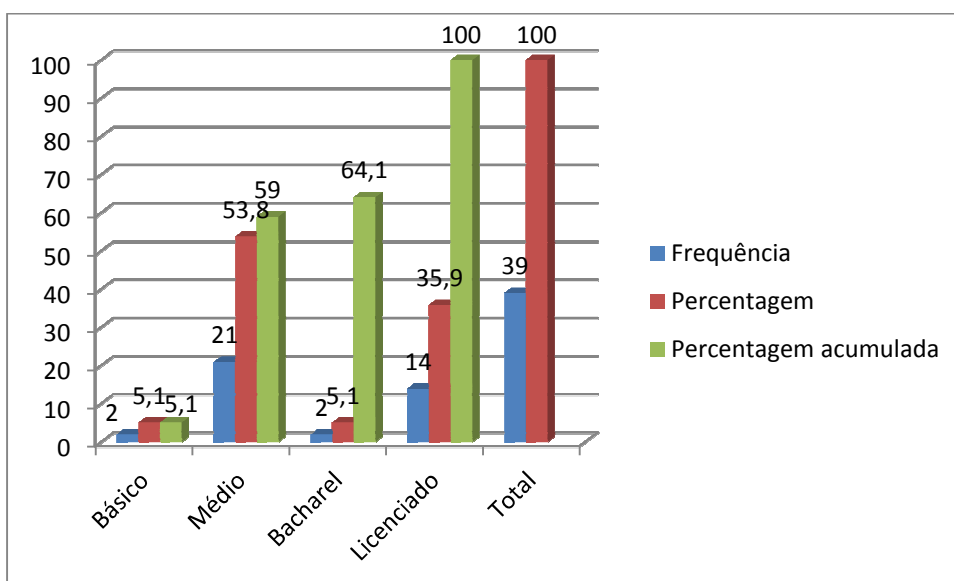
2.3.1.3. Caracterização da Formação acadêmica

Os professores da escola primária tal como se pode ver na tabela nº 1 e figura número 3, 53,8% têm a formação do Ensino Médio, 35,9% são Licenciados, 5,1% Bacharel e a mesma percentagem de professores têm a formação de Ensino Básico. Este indicador mostra que apenas 2 professores têm o ensino básico e a maior parte deste já têm o ensino médio e superior.

Tabela 1 - Formação acadêmica dos professores

Formação	Freqüência	Percentagem	Percentagem acumulada
Básico	2	5,1	5,1
Médio	21	53,8	59
Bacharel	2	5,1	64,1
Licenciado	14	35,9	100
Total	39	100	

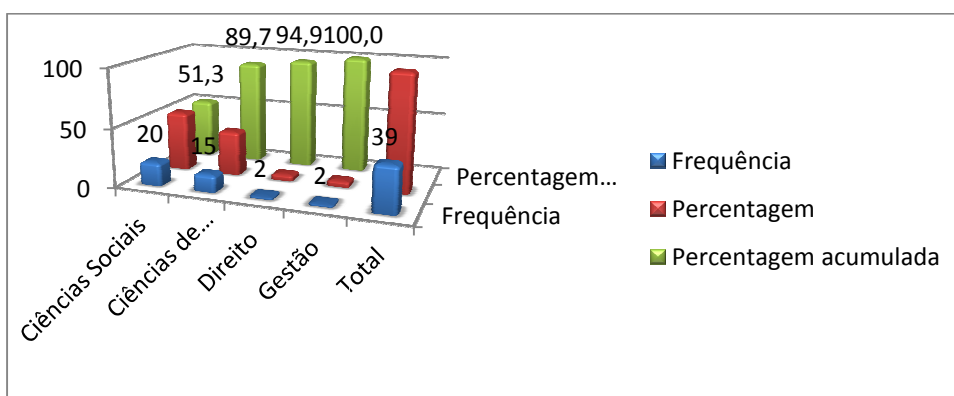
Figura 3 - Formação académica dos professores



2.3.1.3. Caracterização da área de formação dos professores

O Tabela nº 1 e o Figura nº 3 mostram que a maioria dos professores desta escola tem o ensino médio e a licenciatura. Na figura nº 4 é possível visualizar que 51,3% dos professores têm formação fora do ramo da Educação apesar de ser em ciências sociais. Os do ensino médio e básico não deram cadeiras como pedagogia, didática e outras cadeiras fundamentais para formação de professor do ensino primário. E acrescentado o facto da reforma educativa vigente em Angola os professores deste subsistema de ensino serem obrigados por lei a lecionarem todas as disciplinas, e muitos professores encontram várias dificuldades.

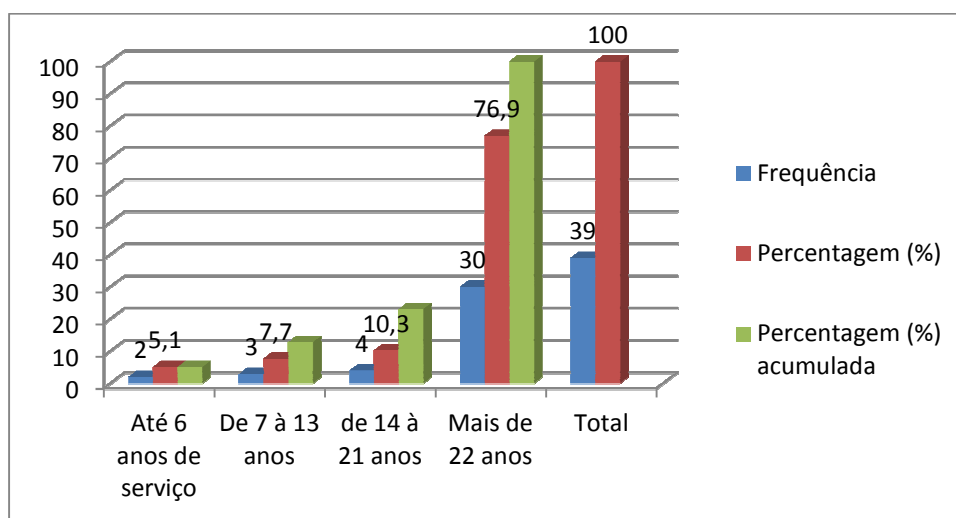
Figura 4 - Área de formação dos professores



2.3.1.3. Caracterização do tempo de serviço

A figura nº 5 mostra que dos 39 professores 76,9% dos 100% têm mais de 22 anos de trabalho no Ministério da Educação, este indicador permite compreender que apesar da existência de muitos professores com formação fora do ramo da Educação são professores muito experientes se tivermos em conta o tempo de docência e os vários seminários de capacitação que foram submetidos ao longo dos anos.

Figura 5 - Tempo de serviço dos professores no Ministério da educação



2.3.1.3. Caracterização da distribuição das classes por professores

Dos professores inqueridos 14 professores estão a trabalhar com a iniciação correspondendo 35,9% do total conforme mostra a figura nº 6, 2 professores da 1ª classe, 9 da 2ª classe, 4 da 3ª classe, 3 da 4ª classe, 4 da 5ª classe e 3 da 6ª classe. Os alunos desta última classe estudam em salas com carteiras conforme as imagens em anexo (imagens 12 e 13) e os demais alunos estudam em salas improvisadas e debaixo das árvores conforme anexos (imagens14 e 15)

Figura 6 - Distribuição das classes por professores

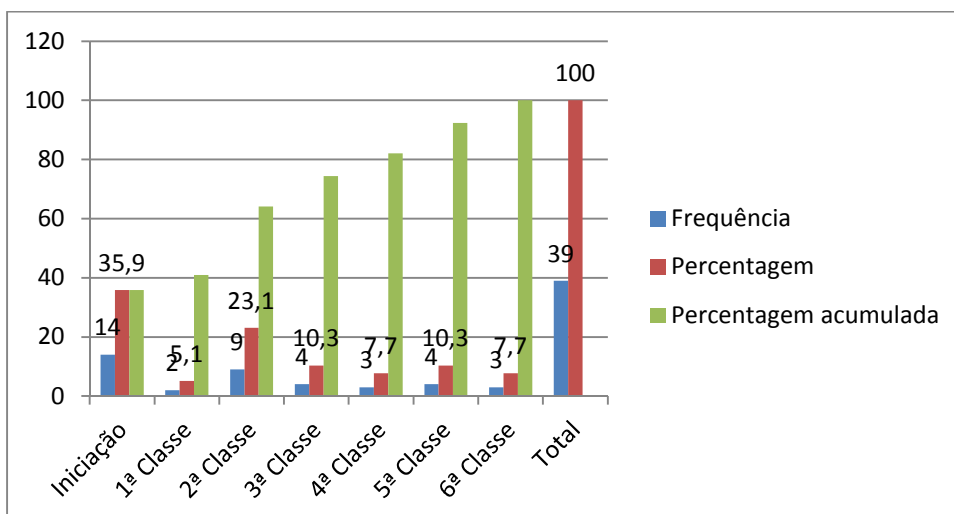


Tabela 2 - Que classe o professor leciona na escola Primária do Kasseque nº 1029?

Classes	Percentagem (%)	
	Frequência	Percentagem (%) acumulada
Iniciação	14	35,9
1ª Classe	2	41,0
2ª Classe	9	64,1
3ª Classe	4	74,4
4ª Classe	3	82,1
5ª Classe	4	92,3
6ª Classe	3	100,0
Total	39	100,0

2.3.2. Caracterização da amostra dos funcionários Administrativos

A Escola Primária do Kasseque nº 1029 tem 8 funcionários administrativos, incluindo o Diretor e o Sub Diretor Pedagógico que perfaz 37,5% da população correspondendo a 3 funcionários.

2.3.2.1. Caracterização do género

Os funcionários administrativos entrevistados são do sexo masculino e têm mais de 36 anos de idade. O Sub Diretor Pedagógico da Escola está quase a passar para reforma por ter mais de 35 anos de efetivo serviço.

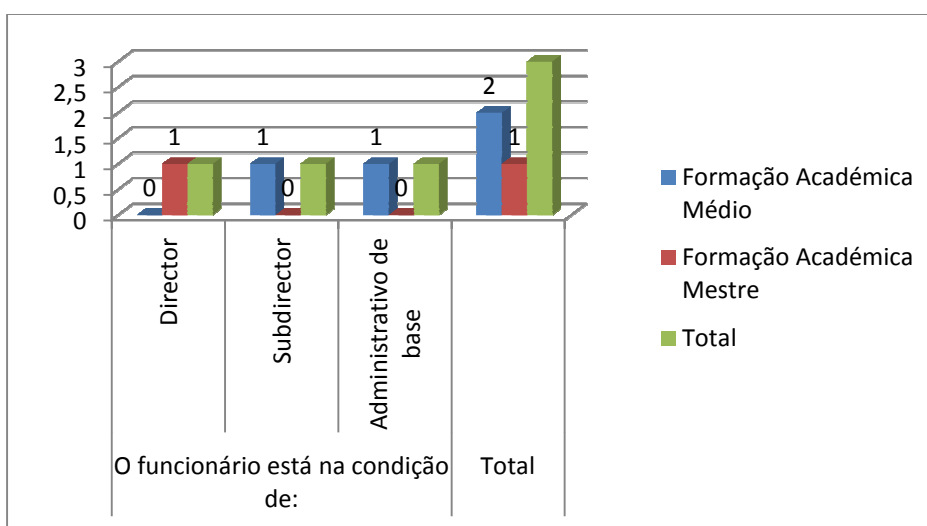
2.3.2.2. Caracterização da formação académica

O Diretor da escola é Mestre em Gestão Escolar e os dois têm o ensino médio. Os 3 funcionários administrativos têm formação no ramo das ciências da Educação (conforme tabela nº 3 e figura nº 7), facto que serve de suporte para compreensão dos fenómenos da Instituição escolar.

Tabela 3 - O funcionário está na condição de: * Formação Académica cruzamento de dados

		Formação Académica		Total
		Médio	Mestre	
O funcionário está na condição de:	Director	0	1	1
	Subdirector	1	0	1
	Administrativo de base	1	0	1
Total		2	1	3

Figura 7 - Formação académica



2.3.3. Caracterização da amostra dos encarregados de educação

2.3.3.1. Caracterização do género

Dos encarregados de educação dos alunos da Escola Primária que responderam os inquéritos no total de 12, 33,3% são do género masculino e 66,7% do género feminino.

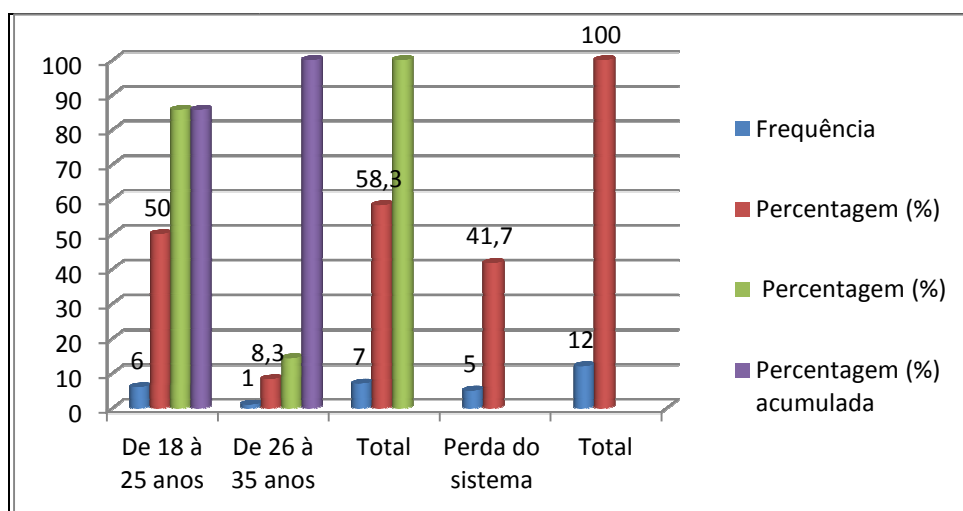
2.3.3.2. Caracterização da idade

Do número apresentado pelo tabela nº 4 e figura nº 8, 50% têm idades compreendidas entre 18 à 25 anos de idade, 8,3% entre 26 à 35 anos de idade e 41,7% não responderam suas idades.

Tabela 4 - Idade

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
De 18 à 25 anos	6	50,0	85,7	85,7
De 26 à 35 anos	1	8,3	14,3	100,0
Total	7	58,3	100,0	
Perda do sistema	5	41,7		
Total	12	100,0		

Figura 8 - Idade



2.3.3.3. Caracterização da situação laboral

Quanto a situação laboral dos educandos, 41,7% estão desempregados, 50% trabalham por conta própria e 8,3% estão empregados. Também foi possível compreender que muitos trabalham em atividades piscatória e muitas mães como doméstica. O nível económico destas famílias é bastante baixo. Um total de 41,7% auferem até 30.000,00 Kwanzas considerado salário muito baixo e 50% nem conseguem estimar seus rendimentos mensais.

2.4. – Metodologias e procedimentos

2.4.1. Método

O estudo de caso Freixo (2010, pp. 109-110) enquadra como sendo um método descritivo. O autor considera que:

Este procedimento metodológico constitui na exploração intensiva de uma simples unidade de estudo, de um caso (ex.: indivíduo, família, grupo, comunidade, cultura), apresentando grandes semelhança com a observação naturalista ou científica, embora, tal como sublinha Amância Pinto, exija do investigador uma atitude mais interventiva. Com efeito do mesmo modo que na observação naturalista o método do estudo de caso não tem como finalidade manipular variável ou estabelecer relações entre elas. A sua finalidade será descrever de modo preciso os comportamentos de um indivíduo, ou seja, neste procedimento é o centro da atenção do investigador.

Kilpatrick considera que, mas do que uma metodologia, um estudo de caso é essencialmente um desenho de investigação. Na verdade como assinala o autor, um estudo de caso pode ser conduzido no quadro de paradigmas metodológicos bem distintos como positivista, o interpretativo, ou o crítico.

Um estudo de caso pode ter propósito muitos variados, esclarece propósito, João Pinto, «...e pode utilizar uma grande variedade de instrumentos e estratégias, assumindo formatos específicos e envolvendo técnicas de recolha e análise de dados muito diversos.

O autor supracitado (p. 113), ainda afirma que “no processo de investigação Estudo de caso e que se prende com as técnicas de recolhas de dados mas usados neste procedimento metodológico, que são as seguintes: a observação, a entrevista, análise documental, e o questionário”.

O método correlacional ainda na óptica do autor em referência (pp. 114-115), situa-se entre métodos descritivos e os métodos experimentais.

2.4.2. Procedimentos

Foi realizada uma reunião com os professores e a Direção da escola primária para esclarecer os objetivos da investigação. Estes compareceram e mostraram recetivos em colaborar para o sucesso do estudo de caso em questão.

O mesmo não aconteceu com os pais, poucos compareceram no encontro e os que compareceram comprometeram-se em ajudar respondendo as questões dos inquéritos por questionários e infelizmente após as entregas por intermédio dos professores, poucos entregaram de volta os inquéritos preenchidos.

Assim para realização do estudo os professores preencheram os inquéritos por questionário (Anexo 1) e os encarregados de educação (Anexo 3). À direção da escola foi aplicada entrevistas (Anexo 2).

Desde o dia da entrega até a data de recolha durou aproximadamente dois meses para que os professores e encarregados de educação fizessem a entrega dos mesmos.

Contrariamente aos primeiros, os funcionários administrativos foram entrevistados sem grandes dificuldades.

Podemos afirmar que houve muitas dificuldades durante este período, eram frequentes as idas para a escola e muitas vezes só recebíamos um ou 3 inquéritos.

2.4.3. Instrumentos de análise de dados

Os principais instrumentos usados para a recolha de dados no presente estudo de caso são os inquéritos por questionários dirigidos aos professores e encarregados de

educação e as entrevistas para Direção da Escola, também tiramos fotografias para termos uma noção e um documento (imagens) da realidade objetiva durante as aulas.

A análise dos dados foi feita através do software SPSS (versão 19 IBM Statistics), através deste instrumento estatístico coadjuvado com Excel 2010, foi possível extrair as tabelas de frequência e a correlação multivariáveis.

Os métodos paramétricos são descritos como sendo os mais fiáveis, comparando com os métodos não paramétricos, já que exigem a validação de pressupostos como a normalidade das variáveis e a homogeneidade das variâncias nos grupos Moroco (2010) citado em Vila (2011, 2012, p.36)

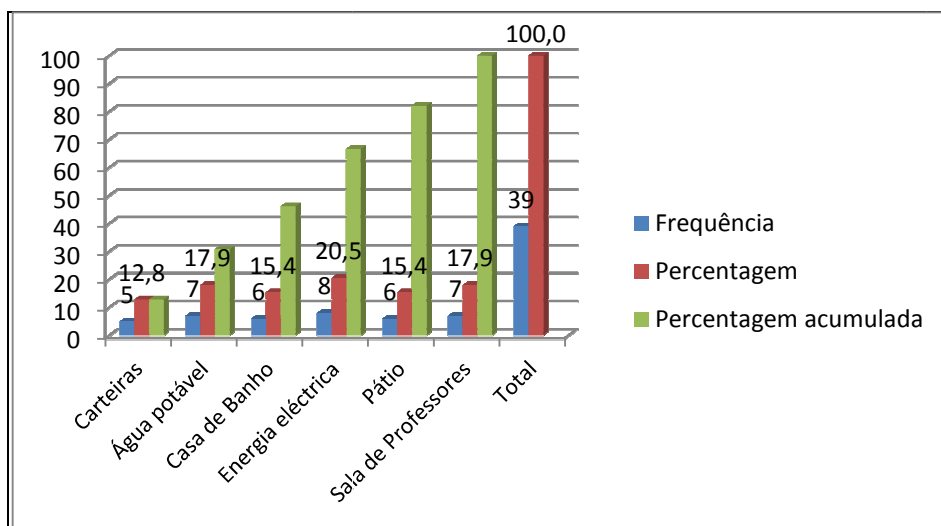
Capítulo 3 - Apresentação dos resultados

3.1. Análise e interpretação dos dados dos inquéritos por questionário aplicados aos professores

A escola Primária do Kasseque nº 1029 tem 72 professores, tínhamos a previsão de uma amostra de 36 professores o que corresponde 50% da população, esta amostra seria representativa, mas aquando da entrega dos inquéritos conseguimos uma amostra de 39 professores correspondente a 54,16% da população.

A figura nº 9 e as imagens em anexo (imagens nºs, 5, 6 e 10), mostram a existência de um pátio que também serve de sala de aulas, (imagens nºs 12 e 13), poucas salas com carteiras (apenas 4 salas têm carteiras) apresentadas pelas imagens nºs 14 e 15 em anexo. Tudo isso mostra que a maioria dos alunos estudam sem o mínimo de condições para o desenvolvimento da aprendizagem, os mesmos são obrigados a levarem cadeiras ou sentarem na lata ou pedra. Não existe sala de professores nem uma biblioteca.

Figura 9 - Os principais recursos da escola

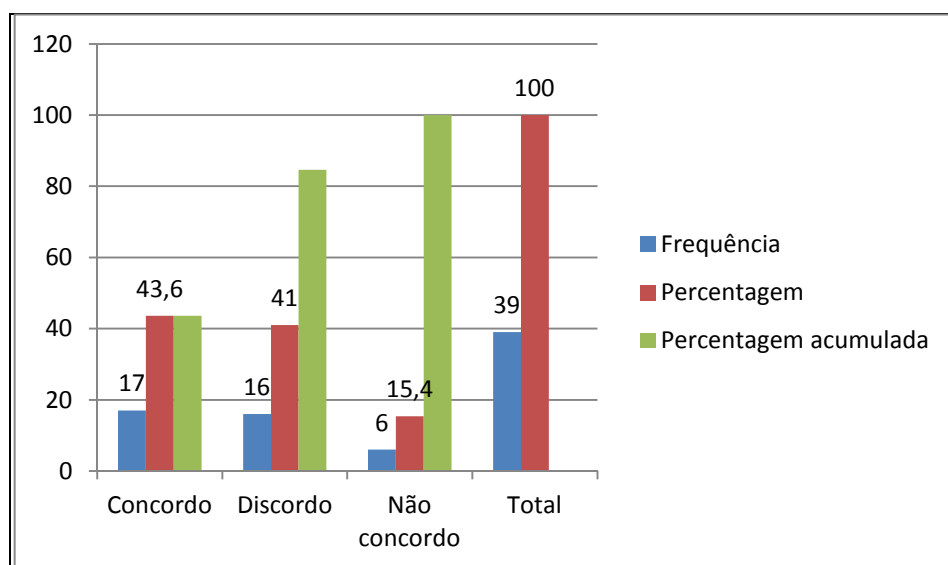


Um total de 43,6% dos professores responderam que concordam que a escola tem condições e 41% discordarem conforme a tabela nº 5 e a figura nº 10 ilustram. Os primeiros que concordam justificam argumentando que existem escolas piores que a do Kasseque, onde nem quarto de banho tem, nem armários para os professores guardarem os meios de ensino existem e em outras escolas os alunos transportam todos os dias os quadros.

Tabela 5 - A escola reúne condições para desenvolver a tua atividade de forma harmoniosa?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	17	43,6	43,6
Discordo	16	41,0	84,6
Não concordo	6	15,4	100,0
Total	39	100,0	

Figura 10 - A escola reúne condições para desenvolver a tua atividade de forma harmoniosa?

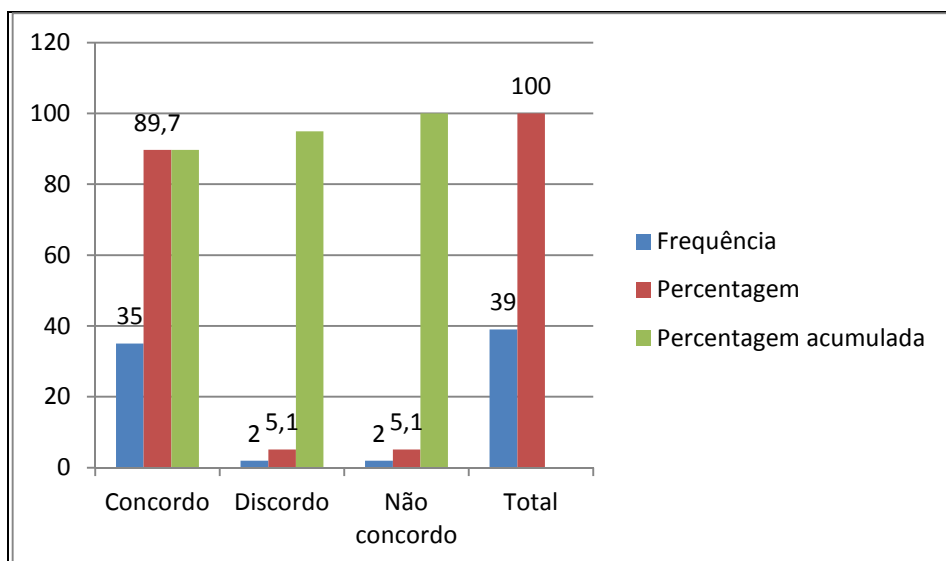


A tabela nº 6 e a figura nº 11 apresentam resultados que afirmam que 89,7% que correspondem a 35 professores concordam que a escola tem promovido encontros com os encarregados de educação dos alunos. Foi constatado que o regulamento da escola exige que os professores devem realizar encontros periódicos com os encarregados de educação e se for necessário marcar encontros extraordinários.

Tabela 6 - A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	35	89,7	89,7
Discordo	2	5,1	94,9
Não concordo	2	5,1	100,0
Total	39	100,0	

Figura 11 - A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos?



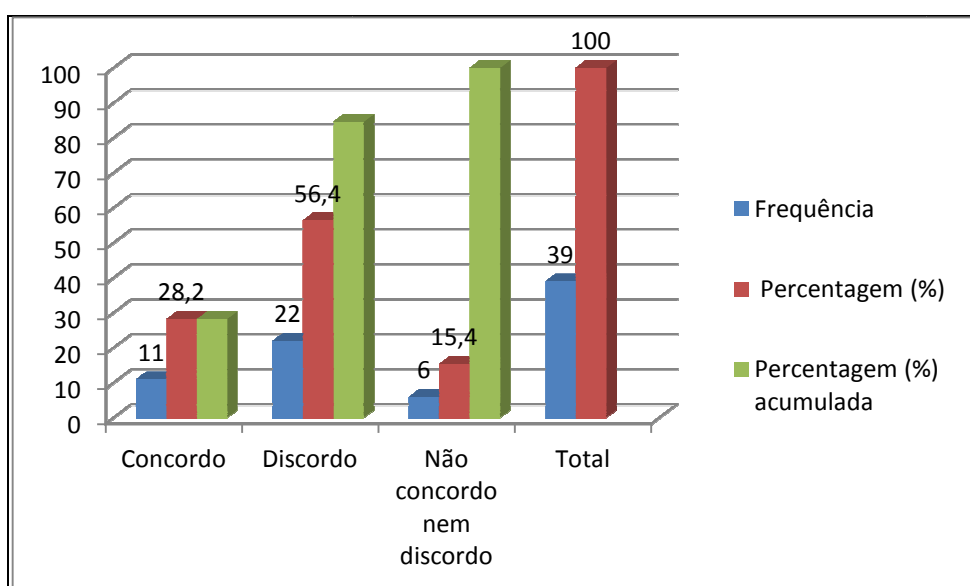
A tabela nº 7 e a figura nº 12 mostram que 56,4% dos professores discordam que os encarregados de educação dos alunos têm comparecido na escola para acompanharem o desempenho dos seus educandos, estes comparecem quando são convocados pelos professores no início de cada trimestre. 15,4% dos professores

responderam não concordam nem discordam e 28,2% responderam concordam porque alguns pais têm comparecido apesar de ser uma minoria.

Tabela 7 - Os encarregados de educação dos alunos têm comparecido na escola para acompanharem o desempenho dos seus educando?

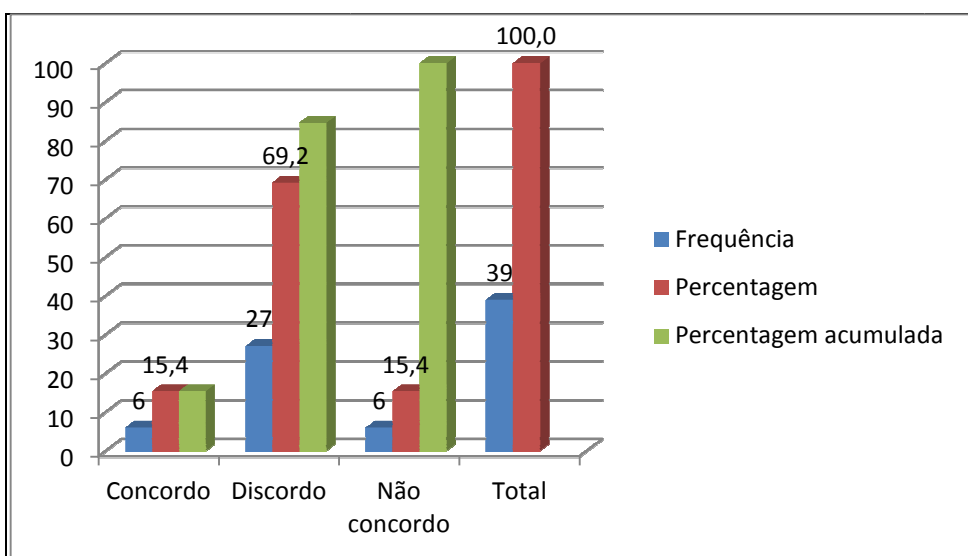
	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	11	28,2	28,2
Discordo	22	56,4	84,6
Não concordo nem discordo	6	15,4	100,0
Total	39	100,0	

Figura 12 - Os encarregados de educação dos alunos têm comparecido na escola para acompanharem o desempenho dos seus educando?



Dos 39 professores inquiridos 15,4% concordam, 69,2% professores discordam sobre a questão da escola ter um órgão para o acompanhamento dos alunos com problemas familiares e 15,4% de professores responderam não concordo nem discordo (figura nº 13) por não verem nenhuma escola pública na Província que tenha um gabinete na área afim para dar um acompanhamento a estes alunos. A importância da existência de um órgão é devidamente argumentada por Correia & Serrano (2008).

Figura 13 - A escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares?

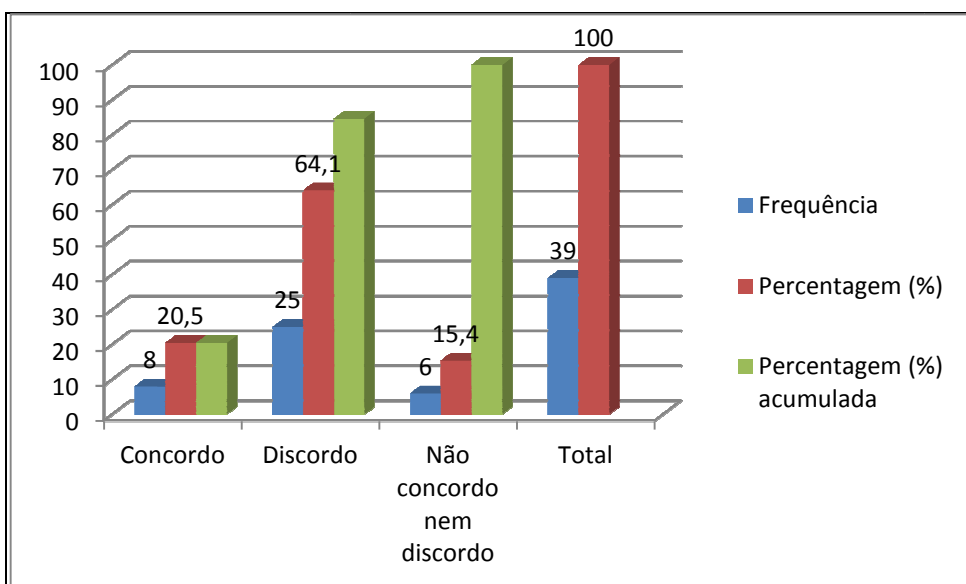


O conselho de pais é um dos órgãos eleito pelos encarregados de educação dos alunos e por norma deveria ter um gabinete na escola, mas na prática este órgão dificilmente reúne e quando reúne abordam aspetos de contribuição da caixa escolar e pouco analisam as questões de ensino e educação dos seus filhos. Assim sendo 20,5% responderam concordam que este conselho tem reunido periodicamente, 64,1% discordam e 15,4% não concordam nem discordam conforme a tabela nº 8 e a figura nº 14.

Tabela 8 - O conselho de pais tem reunido periodicamente?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	8	20,5	20,5
Discordo	25	64,1	84,6
Não concordo nem discordo	6	15,4	100,0
Total	39	100,0	-

Figura 14 - O conselho de pais tem reunido periodicamente?

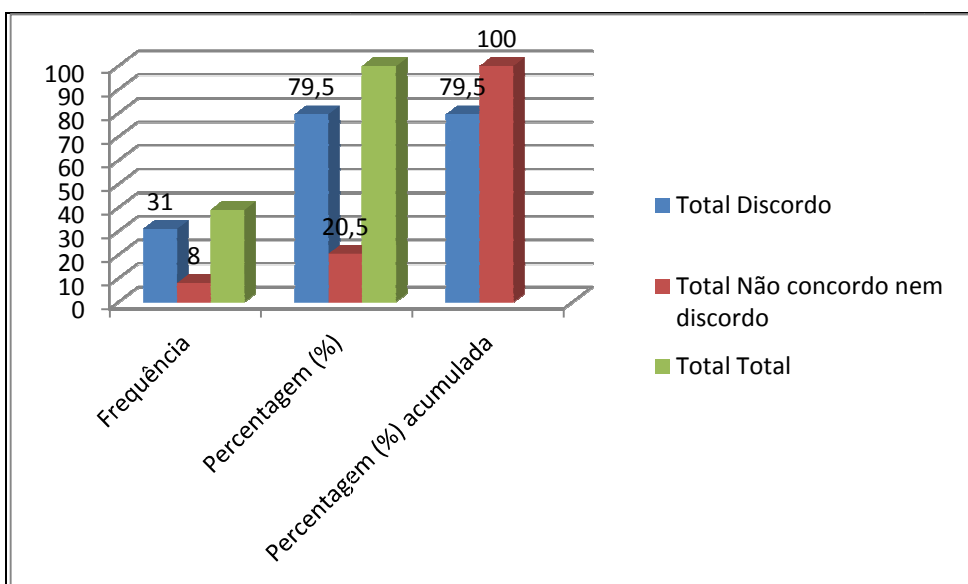


Sobre a questão se a escola oferece a merenda escolar, 79,5% discordam e 20,5% não discordam nem concordam que esta oferece, conforme a tabela nº 9 e a figura nº 15. A entrega de merenda escolar está regulamentada para algumas escolas do País que serve de experiência piloto, por razões óbvias e justificadas porque o nível económico dos habitantes desta região é bastante precário. A escola do Kasseque em questão nos últimos anos beneficiava de merenda, facto que atraía muitos alunos de famílias carentes a comparecerem às aulas. Devido a crise económica e financeira que o País está atravessando houve muitos cortes das despesas do Estado, e o mesmo aconteceu com a merenda escolar, isto tem afetado também negativamente o aproveitamento dos alunos.

Tabela 9 - A escola oferece a merenda escolar?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Discordo	31	79,5	79,5
Não concordo nem discordo	8	20,5	100,0
Total	39	100,0	

Figura 15 - A escola oferece a merenda escolar?

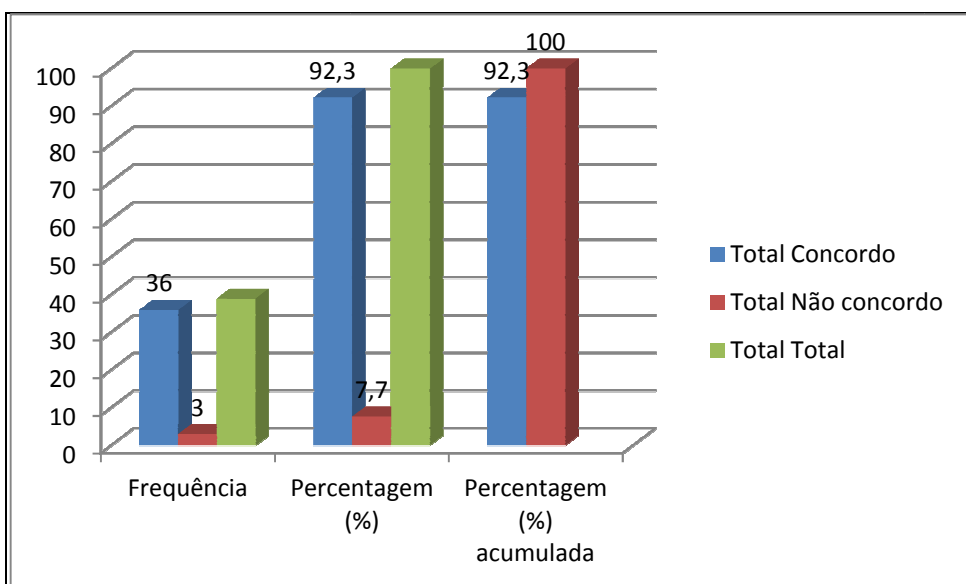


Na tabela nº 10 e figura nº 16 abaixo em referência, os professores foram quase unânimes (92,3% corresponde a 36 professores dos 39) em admitir que a educação dos pais é importante para o sucesso escolar tal como defende Piaget (1972 – 2000, p.50) citado em Jardim (2006, p.15) e outros como Cruz (1997, p.33)

Tabela 10 - A educação dos pais é importante para o sucesso escolar?

	Frequência	Porcentagem (%)	Porcentagem (%) acumulada
Concordo	36	92,3	92,3
Não concordo	3	7,7	100,0
Total	39	100,0	

Figura 16 - A educação dos pais é importante para o sucesso escolar?



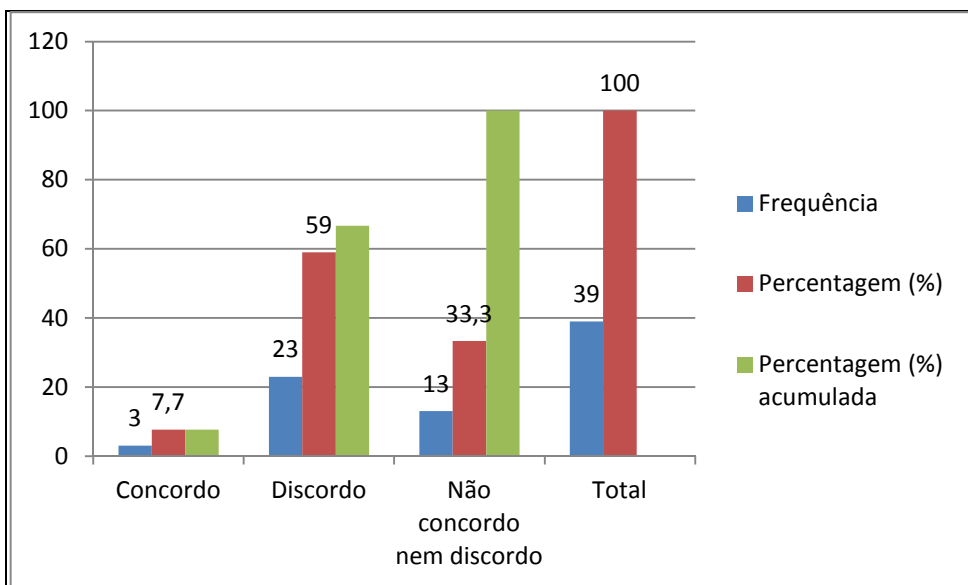
Na tabela nº 11 e figura nº 17, 23 professores que correspondem a 59% afirmam discordam com a afirmação que os filhos de pais separados não têm dificuldades no processo de ensino e aprendizado, 3 professores concordam e 13 que corresponde a 33,3% não concordam nem discordam.

Na Figura é visível a diferença das respostas dos professores relativamente a esta questão.

Tabela 11 - Filhos de pais separados não têm dificuldades no processo de ensino e aprendizagem?

	Frequência	Porcentagem (%)	Porcentagem (%) acumulada
Concordo	3	7,7	7,7
Discordo	23	59,0	66,7
Não concordo nem discordo	13	33,3	100,0
Total	39	100,0	

Figura 17 - Filhos de pais separados não têm dificuldades no processo de ensino e aprendizagem?

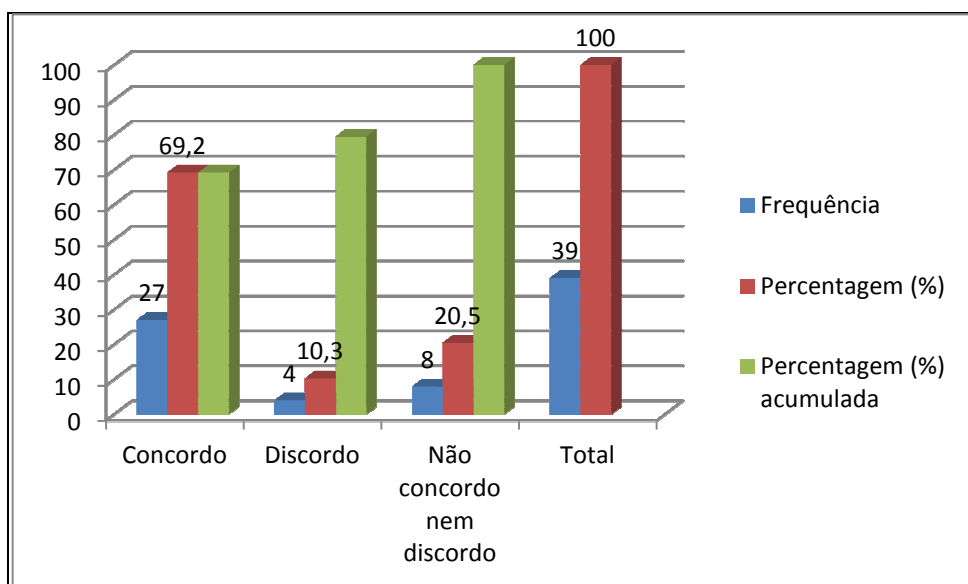


A resposta que confirma a pergunta contrária da tabela nº 11 encontra-se expressa na tabela nº 12 e figura nº 18, nomeadamente 69,2% dos professores concordam que filhos de pais separados têm muitas dificuldade de aprendizagem devido o baixo rendimento que muitos alunos apresentam em classes posteriores após a separação dos seus pais, muitos destes acabam por viver com os avós, tios e vizinhos. 10,3% Discordam e 20,5% não concordam nem discordam.

Tabela 12 - Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem?

	Frequência	Porcentagem (%)	Porcentagem (%) acumulada
Concordo	27	69,2	69,2
Discordo	4	10,3	79,5
Não concordo nem discordo	8	20,5	100,0
Total	39	100,0	-

Figura 18 - Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem?

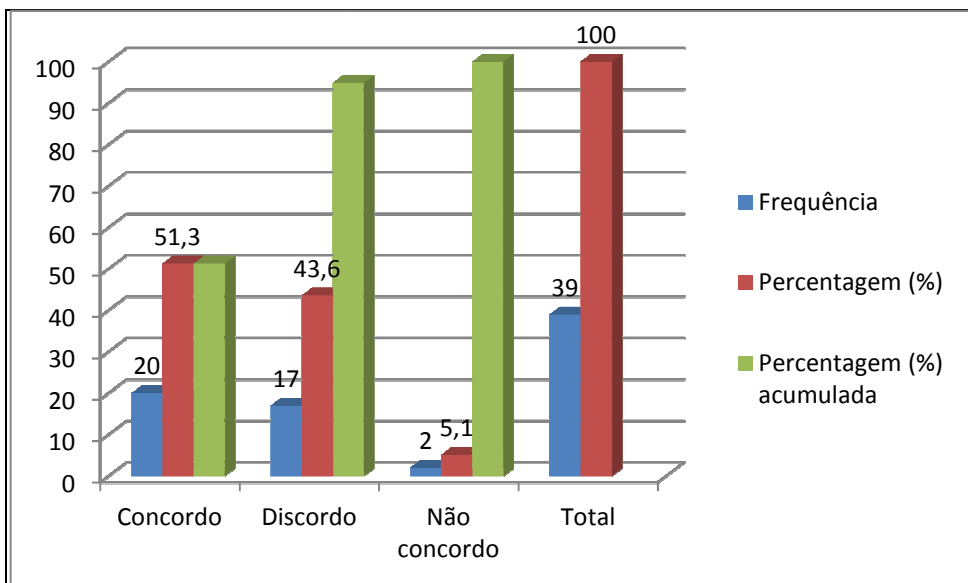


51,3% dos professores inqueridos concordam que alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação têm mais possibilidades de terem sucessos escolares em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos, 43,6% dos professores discordam e 5,1% não concordam nem discordam (tabela nº 13 e figura nº 19). O envolvimento dos pais e o seu contributo foi destacado com maior ênfase na relação família escola por Leandro (2001, p.277) e sobre as categorias de pais apresentados por Teixeira (2003, pp.181-183)

Tabela 13 - Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos?

	Frequência	Porcentagem (%)	Porcentagem (%) acumulada
Concordo	20	51,3	51,3
Discordo	17	43,6	94,9
Não concordo	2	5,1	100,0
Total	39	100,0	

Figura 19 - Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos?

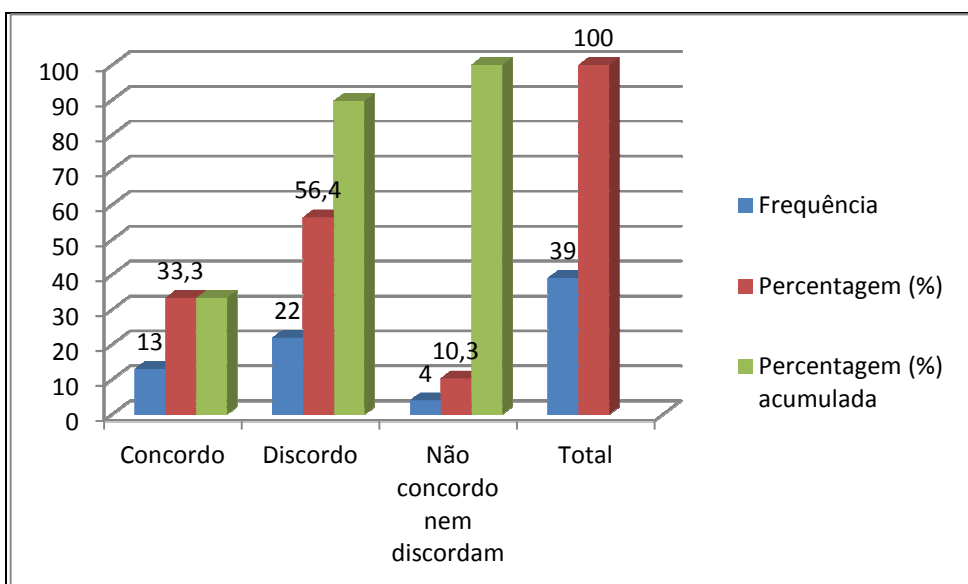


A tabela nº 14 e a figura nº 20 apresentam os indicadores com os seguintes resultados: 33,3% concordam com a existência de um relacionamento positivo entre aluno, professor e escola, 56,4% discordam a existência e 10,3% não concordam nem discordam. No processo de ensino a aprendizagem o aluno deve ser o centro da atenção do professor e este último é o facilitador do mesmo processo por esta razão deve existir um relacionamento sadio. Infelizmente o número de alunos por sala de aulas torna muito difícil o acompanhamento das particularidades individuais. Ver anexos (Imagens da Escola nºs 7, 8 e 9)

Tabela 14 - Existe um relacionamento positivo aluno, professor e escola?

	Frequência	Porcentagem (%)	Porcentagem (%) acumulada
Concordo	13	33,3	33,3
Discordo	22	56,4	89,7
Não concordo nem discordam	4	10,3	100,0
Total	39	100,0	

Figura 20 - Existe um relacionamento positivo aluno, professor e escola?

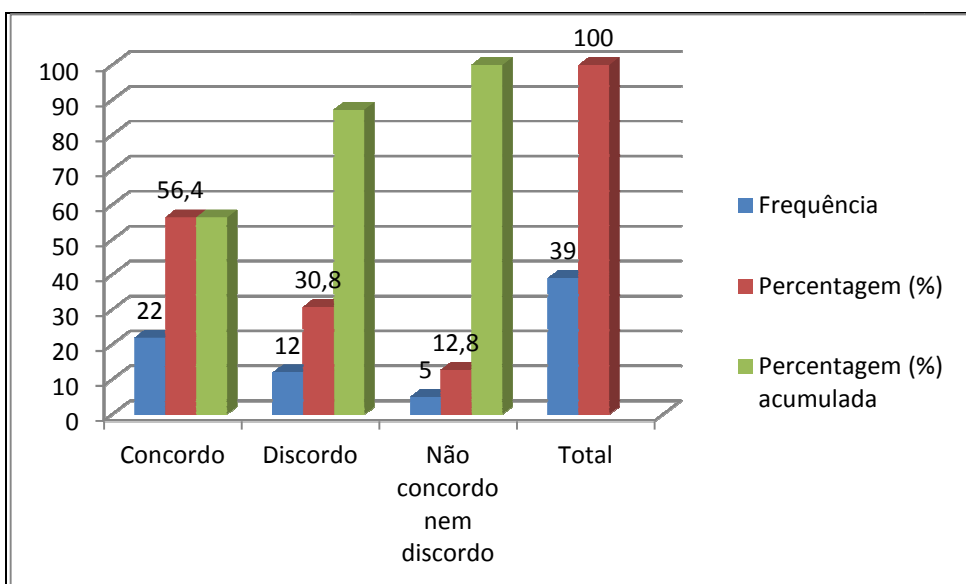


Com o número de alunos por turma conforme referência anterior, acrescido ao facto da maior parte dos professores viverem distante da comunidade em relação ao lugar onde trabalham, 56,4% dos professores afirmaram que existe pouca interação entre estes atores, 30,8% discordam e 12,8% não discordam nem concordam apresentado na tabela nº 15 e figura nº 21.

Tabela 15 - Há pouca interação entre Escola, família e comunidade?

	Frequência	Porcentagem (%)	Porcentagem (%) acumulada
Concordo	22	56,4	56,4
Discordo	12	30,8	87,2
Não concordo nem discordo	5	12,8	100,0
Total	39	100,0	

Figura 21 - Há pouca interação entre Escola, família e comunidade?



Segundo as respostas dos professores na tabela nº16, 82,1% dos professores responderam concordam que os pais têm dificuldades de acompanhar a educação dos seus filhos por terem muitos filhos e não terem muita ligação com eles, o mais importante tem sido lhes dados os elementos básicos como alimentação, vestuário e materiais escolares em algumas vezes, 10,3% Discordam e 7,7% Não concordam nem discordam.

Tabela 16 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por terem muitos filhos?

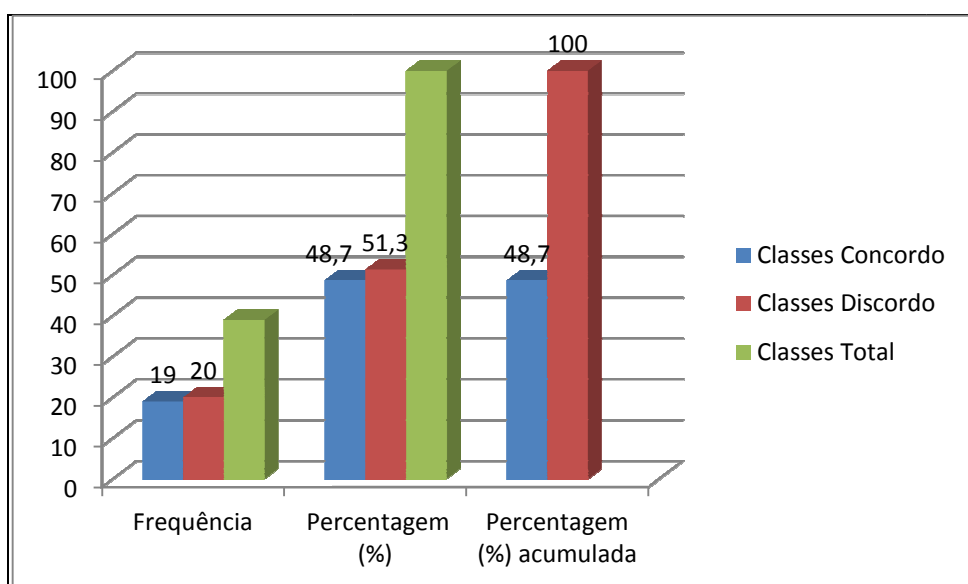
	Frequência	Porcentagem (%)	Porcentagem (%) acumulada
Concordo	32	82,1	82,1
Discordo	4	10,3	92,3
Não concordo nem discordam	3	7,7	100,0
Total	39	100,0	

51,3% dos professores inqueridos discordam com a afirmação da tabela nº 17 e figura nº 22, e que justifica a dificuldade que os pais têm em acompanhar a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades como trabalho. Mas, 48,7% concordam com a afirmação, levando a percepção que muitos pais têm dificuldades em acompanhar a educação dos seus filhos.

Tabela 17 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades como trabalho?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	19	48,7	48,7
Discordo	20	51,3	100,0
Total	39	100,0	

Figura 22 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades como trabalho?

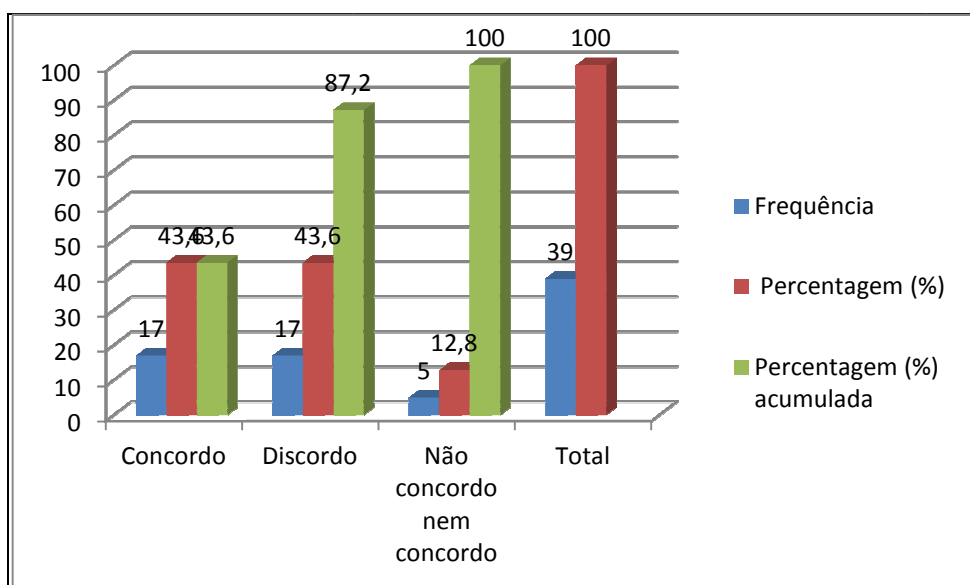


A questão cultural como elemento que dificulta o acompanhamento dos filhos pelos pais constante na tabela nº 18 e figura nº 23, 17 professores que correspondem a 43,6% responderam que concordam e o mesmo número de percentagem responderam que discordam e 5 professores que corresponde a 12,8% não concordam nem discordam. Foi possível também saber que os filhos têm sido acompanhados pelas mães e não pelos pais sempre que são chamados os encarregados de educação, este facto tem sido prática reiterada e uma afirmação constante por parte dos professores que para além de preencherem os inquéritos expressaram seus pareceres.

Tabela 18 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por uma questão cultural?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	17	43,6	43,6
Discordo	17	43,6	87,2
Não concordo nem concordo	5	12,8	100,0
Total	39	100,0	

Figura 23 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por uma questão cultural?

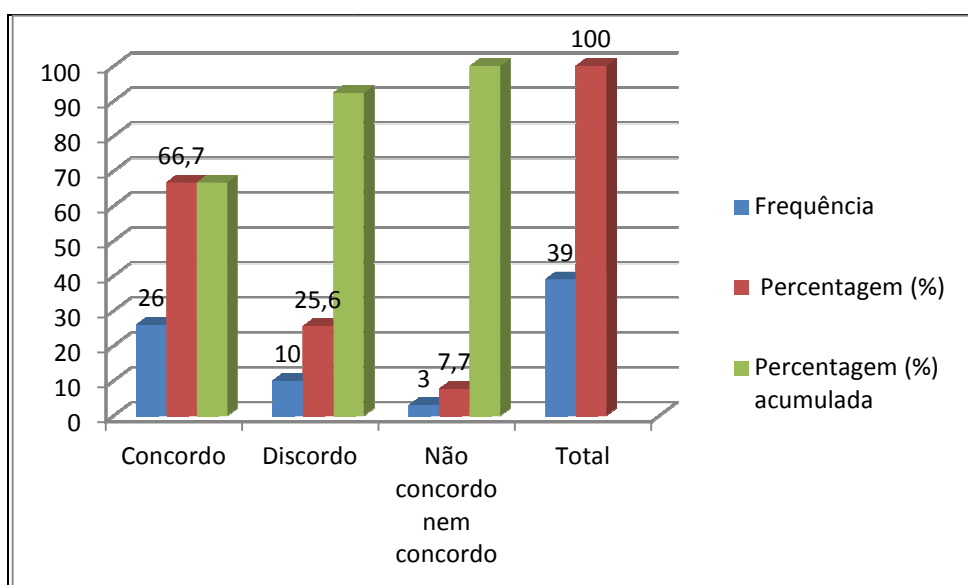


O material escolar para o ensino primário é gratuito por direito consagrado na Constituição angolana. Apesar do anterior, existem ainda muitas dificuldades na materialização, tendo em consideração o nível económico das famílias que vivem próximo da escola, esta é a principal razão da formulação desta pergunta aos professores, e obtivemos a seguinte resposta 66,7% concordam, 25,6% discordam e 7,7% não concordam nem discordam, conforme a tabela nº 24. Os professores afirmaram que desde o ano passado que não entregaram todos os livros conforme está legislado, apenas são entregues os livros de leitura, matemática e estudo do meio.

Tabela 19 - Os alunos têm recebido materiais escolares (livros) de forma gratuita?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	26	66,7	66,7
Discordo	10	25,6	92,3
Não concordo nem concordo	3	7,7	100,0
Total	39	100,0	

Figura 24 - Os alunos têm recebido materiais escolares (livros) de forma gratuita?



3.2. Análise e interpretação dos dados das entrevistas a direção da escola

Os funcionários entrevistados por unanimidade responderam que a educação parental é relevante para o sucesso escolar dos alunos, porque a educação deve começar em casa muito antes da fase escolar e a escola complementa o trabalho feito em casa, não descoraram o papel da família durante o processo de ensino e aprendizagem na fase escolar. De igual modo, admitiram se houvesse maior envolvimento dos pais haveria maior aproveitamento e daí poder-se-ia falar de sucesso escolar, também realçaram que apesar da abstinência de muitos encarregados de educação, ainda existem alguns que têm comparecidos as vezes para saberem das dificuldades dos filhos durante o ano letivo.

Relativamente a pergunta feita aos funcionários administrativos se os professores que se encontram em salas de aulas estão preparados para ajudar os alunos que passam por problemas familiares?

A resposta a esta pergunta foi bastante diversificada, por um lado os funcionários responderam alegando se for para considerar o nível de formação e as diversas capacitações que estão submetidos durante o ano letivo confirma que estão preparados e por outro lado levantam a questão de formação específica que integra formas científicas de resolver certos problemas quando se deparam com alunos que necessitam cuidados especiais.

Tendo em conta o anterior os funcionários que afirmaram que sim, também justificam que os professores têm formação de agregação pedagógica e os seminários de refrescamento que são realizados durante 4 vezes ao ano. Outros, afirmaram que não porque os professores deveriam ter formação em psicologia clínica ou noutras áreas ligadas aos cuidados dos comportamentos dos indivíduos.

3.3. Análise e interpretação dos dados dos inquéritos por questionário aos encarregados de educação

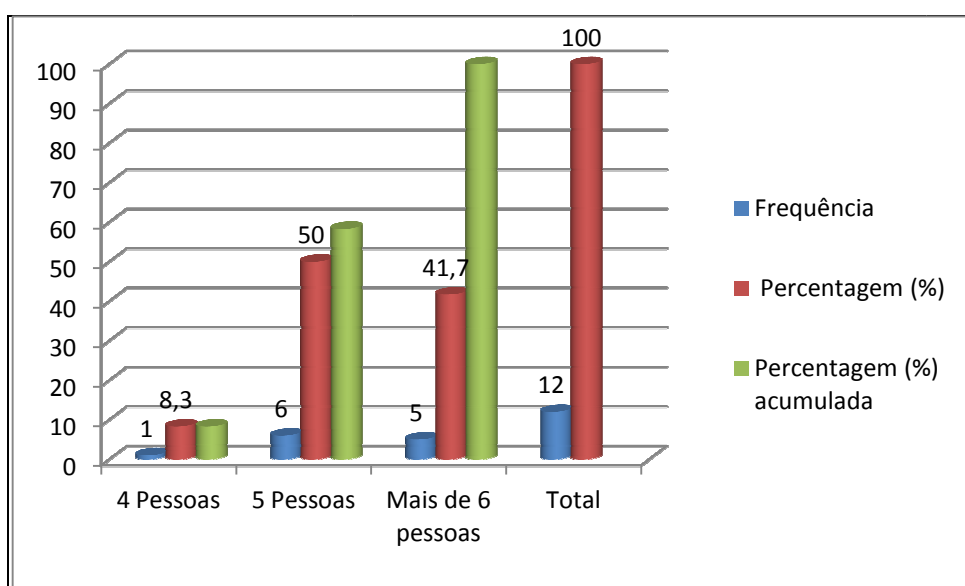
Durante a realização da pesquisa fez-se a entrega de 50 inquéritos para que os professores entregassem aos encarregados de educação por intermédio dos alunos por um lado e por outra foi por meio de convocatória aos mesmos. No momento da recolha apenas 12 encarregados de educação fizeram a entrega dos respectivos inquéritos o que corresponde a 24% do total pretendido no início.

Os educandos residem em casa com muitas pessoas que comportam o agregado familiar. Dos 12 educandos 50% responderam que têm em casa 5 pessoas, 41,7% mais de 6 pessoas apenas 1 educando que corresponde a 8,3% respondeu que tem 4 pessoas em casa, como ilustram a tabela nº 20 e a figura nº 25.

Tabela 20 - Quantas pessoas residem em casa?

	Frequência	Porcentagem (%)	Porcentagem (%) acumulada
4 Pessoas	1	8,3	8,3
5 Pessoas	6	50,0	58,3
Mais de 6 pessoas	5	41,7	100,0
Total	12	100,0	

Figura 25 - Quantas pessoas residem em casa?



O número mínimo de filhos por famílias inquiridas é de 2 filhos que corresponde a 25% dos educandos, 33,3% têm 3 filhos, 25% dos educandos têm 4 filhos e 16,7% têm mais de 5 filhos conforme a figura nº 26.

A tabela nº 21 ilustra que dos 50% dos educandos têm 2 filhos a estudarem na escola, 33,3% têm 3 filhos e 8,3% com mais de 5 filhos e a mesma porcentagem com 1 filho. Este elemento também pode justificar a razão dos encarregados estarem mais tempo na escola devido o número de filhos que estudam nela.

Figura 26 - O encarregado de educação tem quantos filhos?

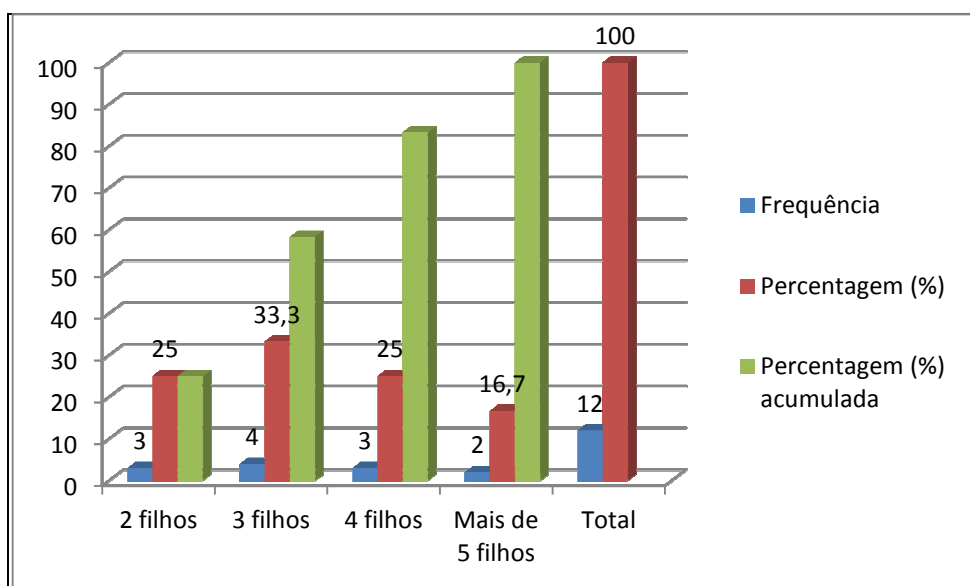


Tabela 21 - Quantos filhos estudam na escola do Kasseque nº 1029?

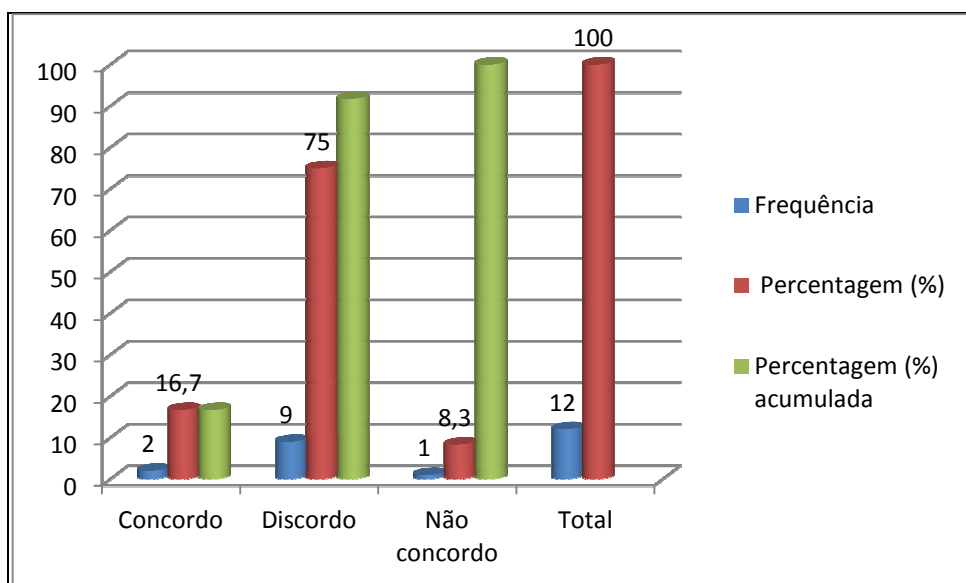
	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
1 filho	1	8,3	8,3
2 filhos	6	50,0	58,3
3 filhos	4	33,3	91,7
Mais de 5 filhos	1	8,3	100,0
Total	12	100,0	

Dos encarregados de educação que responderam os inquéritos, 75% afirmaram que não têm acompanhado de forma regular a formação dos seus educados, 16,7% afirmaram estarem presentes e 8,3% não concordam nem discordam conforme ilustra a tabela nº 22 e a figura nº 26. Este dado vem a corresponder com as informações prestadas pelos professores.

Tabela 22 - O encarregado de educação tem acompanhado a educação do seu educando?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	2	16,7	16,7
Discordo	9	75,0	91,7
Não concordo	1	8,3	100,0
Total	12	100,0	

Figura 27 - O encarregado de educação tem acompanhado a educação do seu educando?

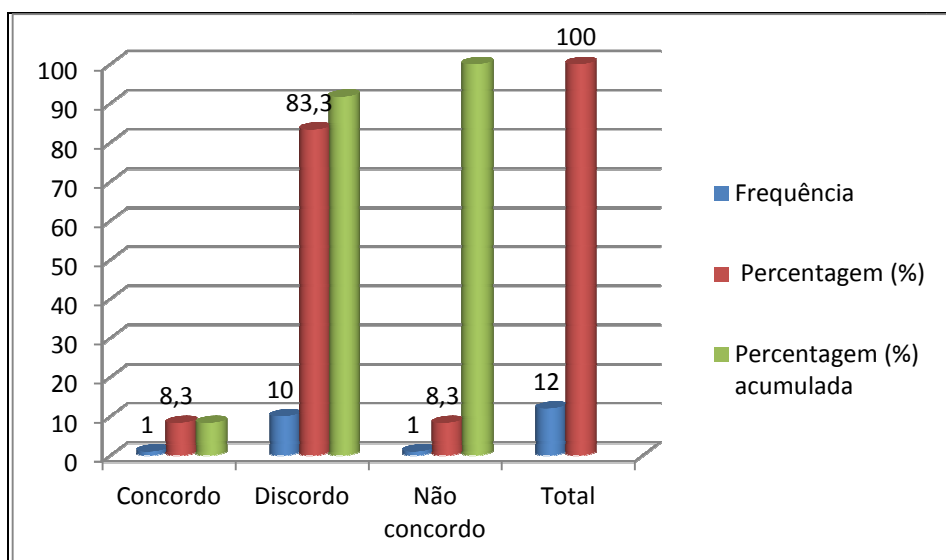


Relativamente a questão da tabela nº 23 e figura nº 27, 83,3% responderam que discordam que a escola reúne condições para o desenvolvimento de habilidades dos alunos, 8,3% concordam e respectivamente 8,3% não concordam nem discordam. Esse número elevado de discordância justifica-se devido as condições materiais da escola, o nível socioeconómico das famílias dos alunos, etc.

Tabela 23 - A escola reúne condições para que o seu educando possa desenvolver habilidades?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	1	8,3	8,3	8,3
Discordo	10	83,3	83,3	91,7
Não concordo	1	8,3	8,3	100,0
Total	12	100,0	100,0	

Figura 28 -A escola reúne condições para que o seu educando possa desenvolver habilidades?

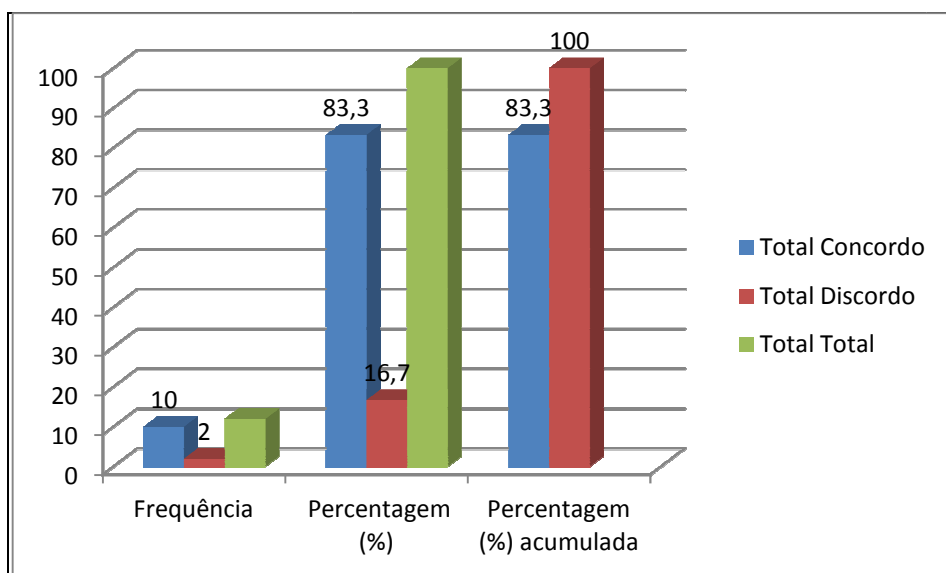


Dos educandos inqueridos 83,3% concordaram que a escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos e 16,7% discordaram, conforme mostram a tabela nº 24 e a figura nº 28. Tal como os professores confirmaram existir convocatória por parte da direção e dos professores que por imperativo das normas internas deveria ser de forma regular.

Tabela 24 - A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	10	83,3	83,3
Discordo	2	16,7	100,0
Total	12	100,0	

Figura 29 - A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos?

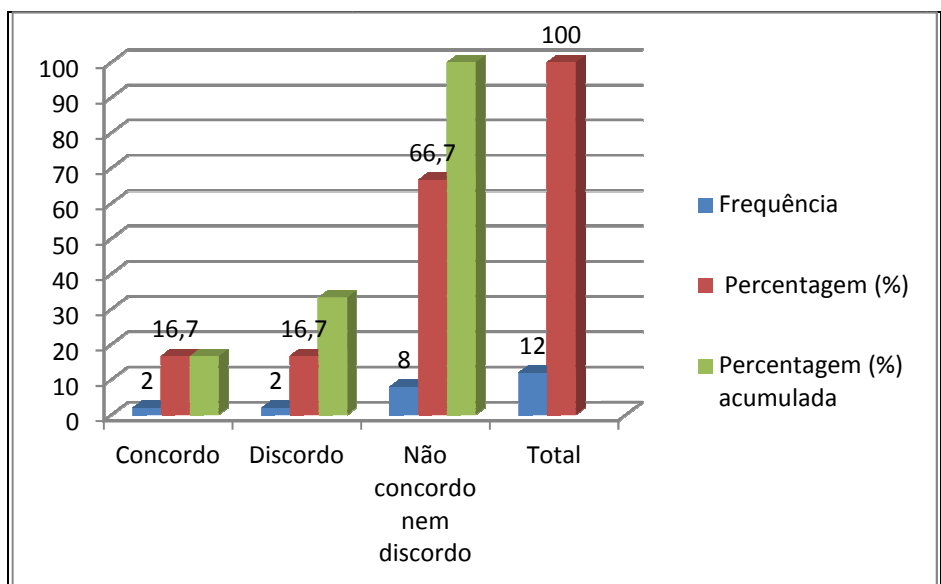


Na tabela nº 25 e na figura nº 29, dos encarregados de educação 66,7% não concordam nem discordam se tem comparecido na escola para acompanharem os desempenhos dos seus educandos, 16,7% concordam e a mesma percentagem de discordam. Este estado de incerteza tendo em conta as questões anteriores formuladas e respondidas nos remete a análise de mais ausência do que presença dos educadores na escola para tratarem de assuntos relacionados com o desempenho dos seus educandos.

Tabela 25 - Tens comparecido como encarregado de educação na escola para acompanhar o desempenho do seu educando?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	2	16,7	16,7
Discordo	2	16,7	33,3
Não concordo nem discordo	8	66,7	100,0
Total	12	100,0	

Figura 30 - Tens comparecido como encarregado de educação na escola para acompanhar o desempenho do seu educando?

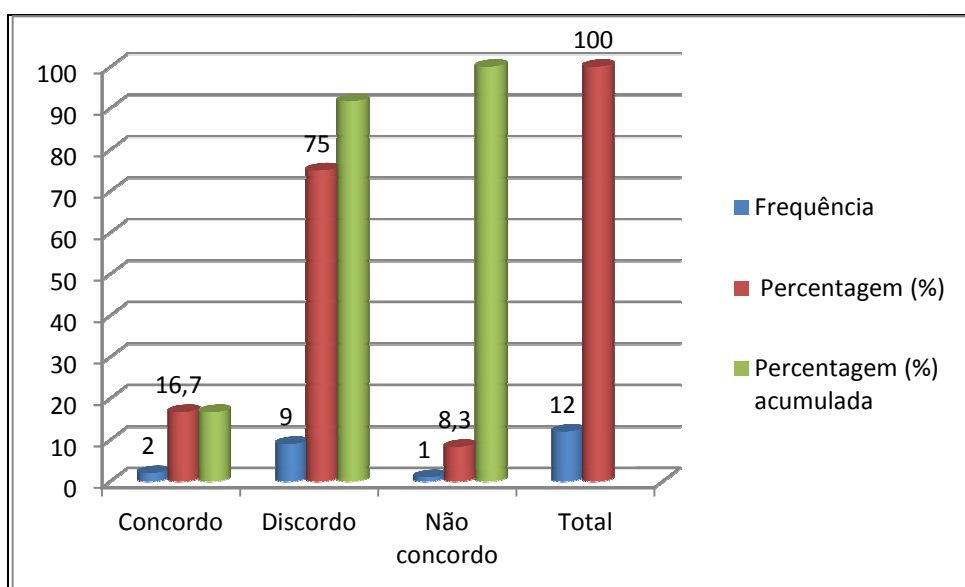


O conselho de pais na opinião dos encarregados de educação não tem reunido de forma periódica, por esta razão 75% responderam discordo, 16,7% concordo e 8,3% não concordo nem discordo, conforme ilustram a tabela nº26 e a figura nº 30.

Tabela 26 - O conselho de pais tem reunido periodicamente?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	2	16,7	16,7
Discordo	9	75,0	91,7
Não concordo nem concordo	1	8,3	100,0
Total	12	100,0	

Figura 31 - O conselho de pais tem reunido periodicamente?



66,7% dos educandos responderam não concordam nem discordam com a existência de um órgão na escola vocacionado para acompanhamento de alunos com problemas familiares, 8,3% concordam e 25% discordam (tabela nº 27). Pensamos que esta questão ficou um pouco ambígua quanto a interpretação dos professores, mas que encontramos maiores argumentos na entrevista realizada aos funcionários administrativos da escola.

Tabela 27 - A escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares?

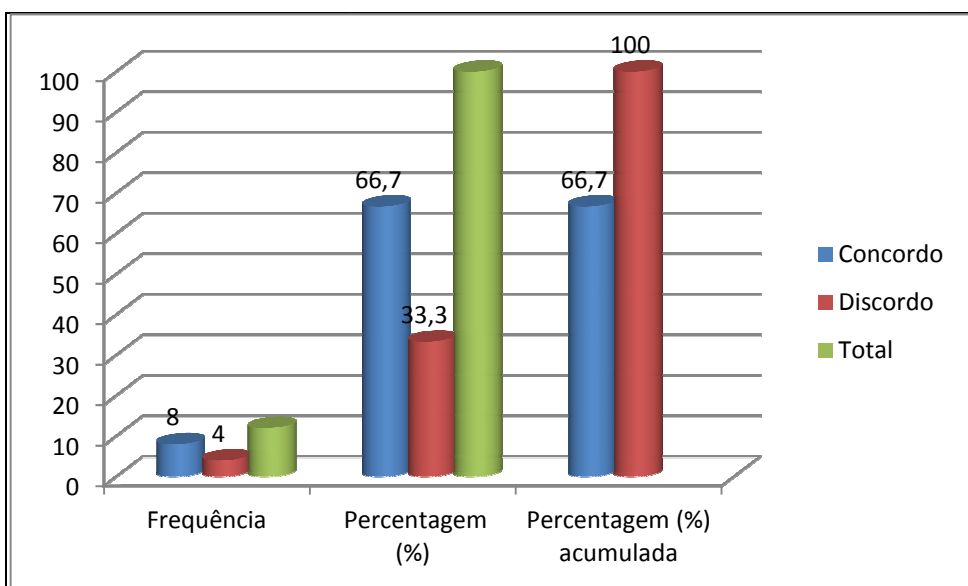
	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	1	8,3	8,3
Discordo	3	25,0	33,3
Não concordo, nem discordo	8	66,7	100,0
Total	12	100,0	

66,7% Dos educandos consideram importante a educação dos pais para o sucesso escolar dos alunos e 33,3% discordam. E para dar sustentabilidade 41,7% afirmaram que os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação têm maior possibilidade de terem sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos, 16,7% discordam e 25% deixaram esta pergunta em branco (tabela nº 28 e figura nº 31).

Tabela 28 - Consideras importante educação dos pais para o sucesso escolar?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	8	66,7	66,7
Discordo	4	33,3	100,0
Total	12	100,0	

Figura 32 - Consideras importante educação dos pais para o sucesso escolar?

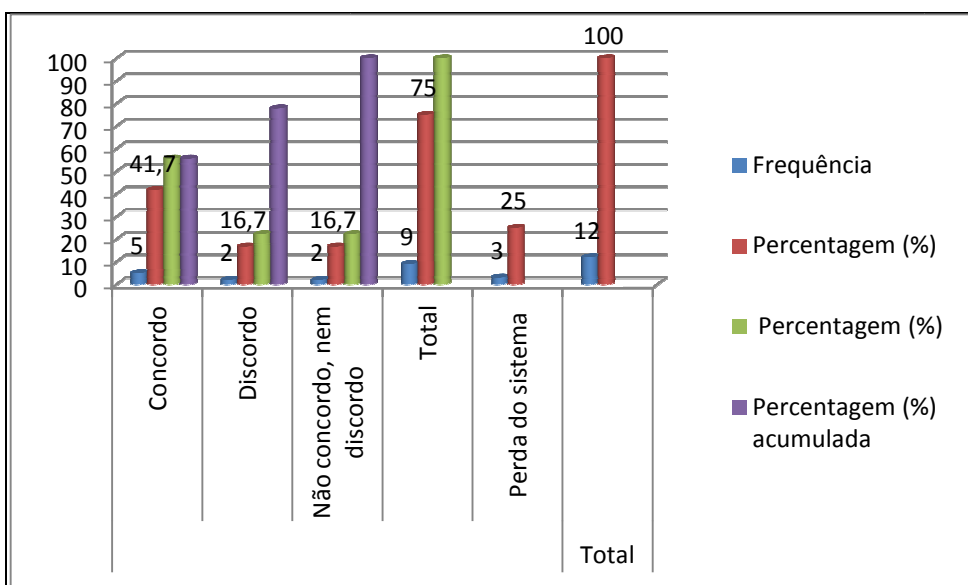


A tabela nº 29 e a figura nº 32, ilustram que 41,7% dos educandos inqueridos concordam com a afirmação que os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação têm mais possibilidade de terem sucessos escolares em relação aos alunos cujos pais estão menos envolvidos, 16,7% discordam, 16,7% não concordam nem discordam e 25% não responderam a esta questão.

Tabela 29 - Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos?

	Frequência	Porcentagem (%)	Porcentagem (%)	Porcentagem (%) acumulada
Concordo	5	41,7	55,6	55,6
Discordo	2	16,7	22,2	77,8
Não concordo, nem discordo	2	16,7	22,2	100,0
Total	9	75,0	100,0	
Perda do sistema	3	25,0		
Total	12	100,0		

Figura 33 - Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos?

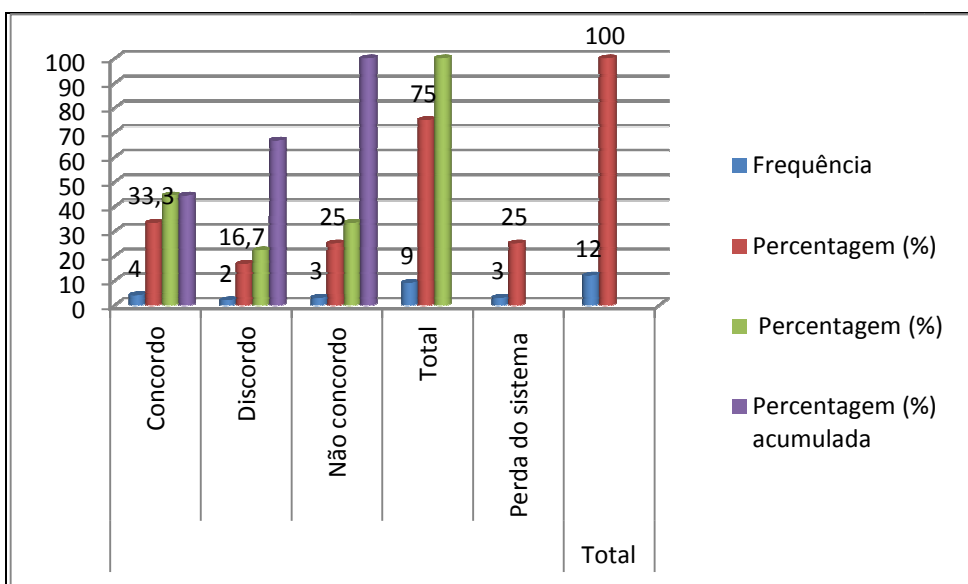


Relativamente a questão da tabela nº 30 e figura nº 33, os filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem: 25% deixaram em branco a resposta, 16,7% discordaram, 25% não concordaram nem discordaram e 33,3% dos e concordam. Muitos filhos acabam por viver com os tios, avós, irmãos mais velhos e até vizinhos, e muitas vezes a atenção na é igual se os pais não estivessem separados. Outros são obrigados muito cedo ajudar no sustento da casa.

Tabela 30 - Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	4	33,3	44,4	44,4
Discordo	2	16,7	22,2	66,7
Não concordo	3	25,0	33,3	100,0
Total	9	75,0	100,0	
Perda do sistema	3	25,0		
Total	12	100,0		

Figura 34 - Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem?

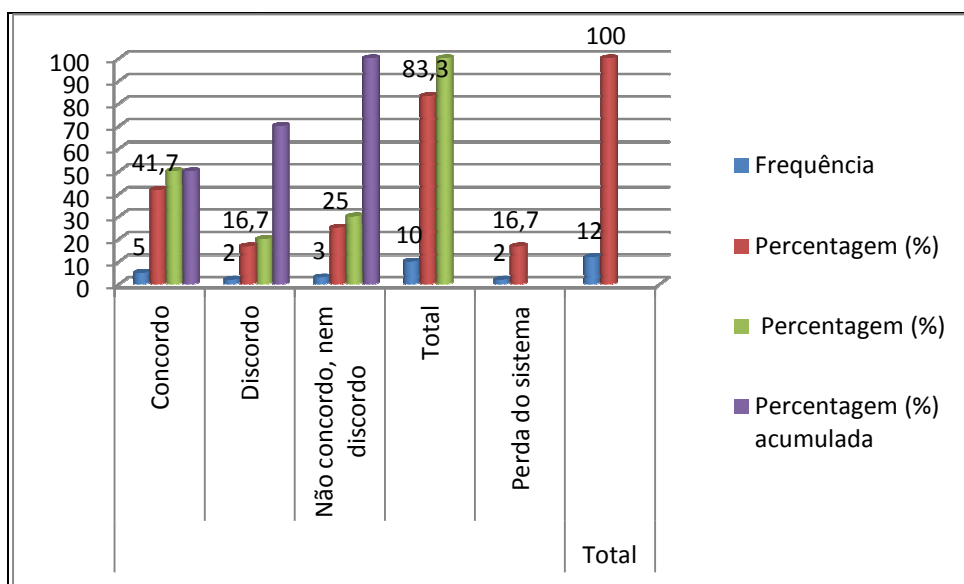


Sobre a interação entre Escola, família e comunidade (tabela nº 31 e figura nº 34), 16,7% dos inqueridos não responderam a esta questão, 25% não concordaram nem discordaram, o que prova que não têm conhecimentos sobre a existência de interação e 41,7% admitiram a existência de interação.

Tabela 31 - Há pouca interação entre Escola, família e comunidade?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	5	41,7	50,0	50,0
Discordo	2	16,7	20,0	70,0
Não concordo, nem discordo	3	25,0	30,0	100,0
Total	10	83,3	100,0	
Perda do sistema	2	16,7		
Total	12	100,0		

Figura 35 - Há pouca interação entre Escola, família e comunidade?



Uma das razões apontadas pelas dificuldades que os pais têm de acompanhar a educação dos seus filhos: 50% afirmam porque os pais têm muitos filhos (tabela nº 32 e figura nº 35), 83,3% responderam por estarem ocupados com outras atividades como trabalho (tabela nº 33) e 16,7% por uma questão cultural (tabela nº 34)

Tabela 32 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por terem muitos filhos?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentage m (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	6	50,0	66,7	66,7
Discordo	3	25,0	33,3	100,0
Total	9	75,0	100,0	
Perda do sistema	3	25,0		
Total	12	100,0		

Figura 36 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por terem muitos filhos?

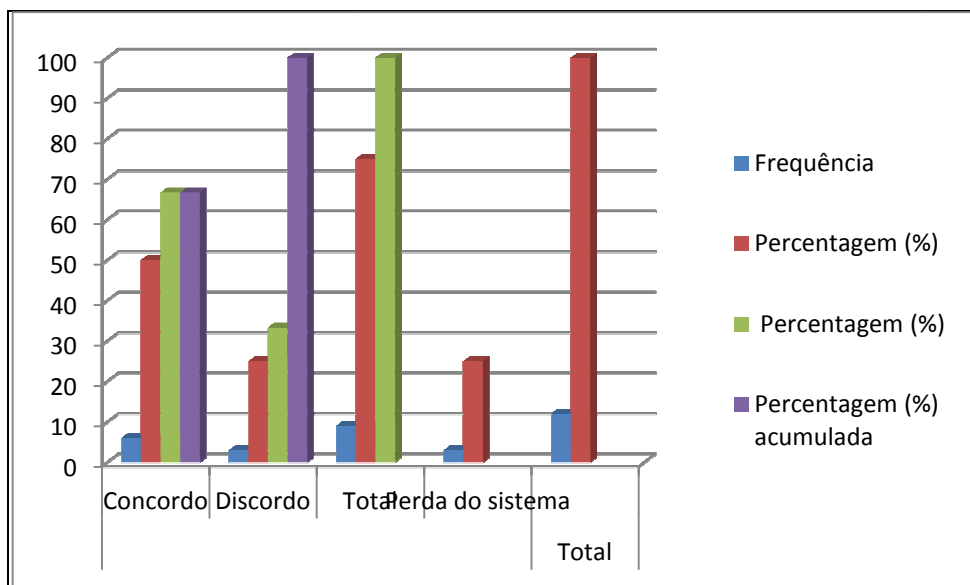


Tabela 33 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades como trabalho?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	10	83,3	83,3
Não concordo nem discordo	2	16,7	100,0
Total	12	100,0	

Tabela 34 - Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por uma questão cultural?

	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem (%)	Percentagem (%) acumulada
Concordo	2	16,7	22,2	22,2
Discordo	6	50,0	66,7	88,9
Não concordo	1	8,3	11,1	100,0
Total	9	75,0	100,0	
Perda do sistema	3	25,0		
Total	12	100,0		

3.4. Correlação

Das variáveis da tabela 35, apresentam correlações entre as seguintes: a formação acadêmica dos professores está correlacionada positivamente com a variável filhos de pais separados não têm dificuldades no processo de ensino com aprendizagem com valor de (,640) mais próximo do padrão (+ 1) dentre as outras. A escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares está correlacionada negativamente com a importância da educação dos pais para o sucesso escolar dos filhos com o valor de (-,520) com o padrão de (- 1) o valor de forte associação de correlação. Outra correlação negativa é o grau de associação entre a educação dos pais é importante para o sucesso escolar e a escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares também com o mesmo valor da anterior.

Tabela 35 - Correlação de algumas variáveis dos inquiridos por entrevistas dos professores

		Formação Acadêmica	Área de Formação	A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos	A escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares	A educação dos pais é importante para o sucesso escolar	Filhos de pais separados não têm dificuldades no processo de ensino e aprendizagem
Formação Acadêmica	Pearson Correlation	1	,119	,299	,000	,366*	,640**
	Sig. (2-tailed)		,470	,064	1,000	,022	,000
	N	39	39	39	39	39	39
Área de Formação	Pearson Correlation	,119	1	,401*	-,076	,048	,430**
	Sig. (2-tailed)	,470		,011	,647	,770	,006
	N	39	39	39	39	39	39

A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos	Pearson Correlation	,299	,401*	1	,000	-,092	,404*
	Sig. (2-tailed)	,064	,011		1,000	,577	,011
	N	39	39	39	39	39	39
A escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares	Pearson Correlation	,000	-,076	,000	1	-,520**	-,236
	Sig. (2-tailed)	1,000	,647	1,000		,001	,148
	N	39	39	39	39	39	39
A educação dos pais é importante para o sucesso escolar	Pearson Correlation	,366*	,048	-,092	-,520**	1	,366*
	Sig. (2-tailed)	,022	,770	,577	,001		,022
	N	39	39	39	39	39	39
Filhos de pais separados não têm dificuldades no processo de ensino e aprendizagem	Pearson Correlation	,640**	,430**	,404*	-,236	,366*	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,006	,011	,148	,022	
	N	39	39	39	39	39	39

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**.. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Das variáveis da tabela 36 , apresentam muitas correlações entre as quais: os filhos de pais separados tem muitas dificuldades de aprendizagem está correlacionado negativamente com a formação académica dos encarregados de educação (- ,898), com o número de filhos que residem em casa (- , 889), com o número de filhos por encarregado (- ,959) e a questão da merenda escolar (- ,881).

Tabela 36 - Correlação de multivariáveis dos inquiridos por questionários aos encarregados de educação

O encarregado de educação tem a sua condição laboral	Formação Acadêmica			Pearson Correlation
	N	Sig. (2-tailed)		
	12		1	Formação Acadêmica
	12	,857	,058	O encarregado de educação tem a sua condição laboral
	6	,704	,200	Qual é o salário mensal
	12	,116	,478	Quantas pessoas residem em casa?
	12	,199	,399	O encarregado de educação tem quantos filhos?
	12	,126	,467	Quantos filhos estudam na escola do Kasseque nº 1029
	12	,815	,076	O encarregado de educação tem acompanhado a educação do seu educando
	12	1,000	,000	A escola reúne condições para que o seu educando possa desenvolver habilidades
	12	,198	,400	A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos
	12	,650	,146	Tens comparecido como encarregado de educação na escola para acompanhar o desempenho do seu educando
	12	,226	,378	O conselho de pais tem reunido periodicamente
	12	,359	,291	A escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares
	12	,880	-,049	A escola oferece a merenda escolar
	12	,719	-,116	As salas de aulas têm carteiras
	12	,027	,632*	Consideras importante educação dos pais para o sucesso escolar
	9	1,000	,000	Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos
	12	.	.	Existe um relacionamento positivo aluno, professor e escola
	10	,604	-,187	Há pouca interação entre Escola, família e comunidade
	9	1,000	,000	Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por terem muitos filhos
	12	,198	,400	Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades como trabalho
	9	,038	,693*	Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por uma questão cultural
	10	.	.	Os alunos têm recebido materiais escolares (livros) de forma gratuita
	9	,001	-,898**	Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem

	Sig. (2-tailed)	,857		,266	,268	,283	,525	,734	1,000	,857	,792	,734	,170	,447	,491	,132	,052	.	,637	,769	,857	,744	.	,198
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
Qual é o salário mensal	Pearson Correlatio n	,200	,542	1	-,632	-,548	,000	. ^a	. ^a	,632	-,878 [*]	-,632	,293	-,200	,316	,316	-,408	. ^a	-,400	,612	,632	-,250	. ^a	,612
	Sig. (2-tailed)	,704	,266		,178	,261	1,000	,000	,000	,178	,021	,178	,573	,704	,541	,541	,495	.	,432	,272	,178	,685	.	,272
	N	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	6	6	5	6	5	6	5
Quantas pessoas residem em casa?	Pearson Correlatio n	,478	-,348	-,632	1	,867 ^{**}	,558	-,181	,000	-,239	,350	,090	-,070	,469	,278	,189	,408	. ^a	,138	-,707 [*]	-,239	,392	. ^a	-,889 ^{**}
	Sig. (2-tailed)	,116	,268	,178		,000	,059	,574	1,000	,454	,265	,780	,830	,124	,381	,556	,275	.	,703	,033	,454	,296	.	,001
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
O encarregado de educação tem quantos filhos?	Pearson Correlatio n	,399	-,338	-,548	,867 ^{**}	1	,678 [*]	-,274	,000	-,145	,212	-,110	-,296	,605 [*]	,549	,115	,088	. ^a	-,124	-,381	-,145	,804 ^{**}	. ^a	-,959 ^{**}
	Sig. (2-tailed)	,199	,283	,261	,000		,015	,388	1,000	,653	,507	,734	,351	,037	,064	,723	,822	.	,734	,311	,653	,009	.	,000
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9

Quantos filhos estudam na escola do Kasseque nº 1029	Pearson Correlatio n	,467	,204	,000	,558	,678 ⁺	1	-,088	,000	,234	,228	-,265	,204	,516	,340	,000	-,426	^a	,135	-,147	,234	,654	^a	-,530
	Sig. (2- tailed)	,126	,525	1,000	,059	,015		,785	1,000	,465	,476	,406	,525	,086	,280	1,000	,253	.	,710	,705	,465	,056	.	,143
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
O encarregado de educação tem acompanhado a educação do seu educando	Pearson Correlatio n	,076	,110	^a	-,181	-,274	-,088	1	,414	,076	,332	-,029	,154	-,649 ⁺	-,154	,120	,289	^a	,513	,000	,076	-,416	^a	,539
	Sig. (2- tailed)	,815	,734	,000	,574	,388	,785		,181	,815	,292	,930	,633	,022	,633	,711	,451	.	,129	1,000	,815	,265	.	,134
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
A escola reúne condições para que o seu educando possa desenvolver habilidades	Pearson Correlatio n	,000	,000	^a	,000	,000	,000	,414	1	,000	,000	-,414	,000	,000	,319	,000	,000	^a	,000	,000	,000	,000	^a	,000
	Sig. (2- tailed)	1,000	1,000	,000	1,000	1,000	1,000	,181		1,000	1,000	,181	1,000	1,000	,312	1,000	1,000	.	1,000	1,000	1,000	1,000	.	1,000
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos	Pearson Correlatio n	,400	,058	,632	-,239	-,145	,234	,076	,000	1	-,293	-,832 ^{**}	,291	-,049	,058	,632 ⁺	-,436	^a	-,459	,756 ⁺	1,000 ^{**}	,105	^a	,068
	Sig. (2- tailed)	,198	,857	,178	,454	,653	,465	,815	1,000		,356	,001	,359	,880	,857	,027	,240	.	,182	,018	,000	,788	.	,862
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9

	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
Tens comparado como encarregado de educação na escola para acompanhar o desempenho do seu educando	Pearson Correlatio n	,146	,085	-,878 [*]	,350	,212	,228	,332	,000	-,293	1	,332	,256	-,072	-,256	-,231	,132	^a	,380	-,574	-,293	-,127	^a	-,082
	Sig. (2-tailed)	,650	,792	,021	,265	,507	,476	,292	1,000	,356		,292	,422	,824	,422	,469	,734	.	,278	,106	,356	,744	.	,833
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
O conselho de pais tem reunido periodicamente	Pearson Correlatio n	-,378	,110	-,632	,090	-,110	-,265	-,029	-,414	-,832 ^{**}	,332	1	-,110	-,204	-,418	-,598 [*]	,400	^a	,596	-,693 [*]	-,832 ^{**}	-,385	^a	,199
	Sig. (2-tailed)	,226	,734	,178	,780	,734	,406	,930	,181	,001	,292		,734	,525	,176	,040	,286	.	,069	,038	,001	,307	.	,607
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
A escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares	Pearson Correlatio n	,291	,424	,293	-,070	-,296	,204	,154	,000	,291	,256	-,110	1	,071	-,186	,184	-,218	^a	,380	-,189	,291	-,105	^a	-,068
	Sig. (2-tailed)	,359	,170	,573	,830	,351	,525	,633	1,000	,359	,422	,734		,825	,562	,567	,573	.	,278	,626	,359	,788	.	,862
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
A escola oferece a merenda escolar	Pearson Correlatio n	-,049	-,243	-,200	,469	,605 [*]	,516	-,649 [*]	,000	-,049	-,072	-,204	,071	1	,614 [*]	-,078	-,246	^a	-,197	-,213	-,049	,769 [*]	^a	-,881 ^{**}
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9

As salas de aulas têm carteiras	Sig. (2-tailed)	,880	,447	,704	,124	,037	,086	,022	1,000	,880	,824	,525	,825		,034	,811	,523	.	,586	,582	,880	,015	.	,002
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
	Pearson Correlation	-,116	-,220	,316	,278	,549	,340	-,154	,319	,058	-,256	-,418	-,186	,614 ^a	1	,092	-,072	^a	-,251	,125	,058	,693 ^a	^a	-,561
	Sig. (2-tailed)	,719	,491	,541	,381	,064	,280	,633	,312	,857	,422	,176	,562	,034		,776	,854	.	,485	,749	,857	,038	.	,116
Consideras importante educação dos pais para o sucesso escolar	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
	Pearson Correlation	,632 ^a	-,460	,316	,189	,115	,000	,120	,000	,632 ^a	-,231	-,598 ^a	,184	-,078	,092	1	,365	^a	-,281	,316	,632 ^a	,175	^a	-,398
	Sig. (2-tailed)	,027	,132	,541	,556	,723	1,000	,711	1,000	,027	,469	,040	,567	,811	,776		,334	.	,432	,407	,027	,652	.	,289
	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos	Pearson Correlation	,000	-,662	-,408	,408	,088	-,426	,289	,000	-,436	,132	,400	-,218	-,246	-,072	,365	1	^a	,415	-,577	-,436	-,320	^a	-,207
	Sig. (2-tailed)	1,000	,052	,495	,275	,822	,253	,451	1,000	,240	,734	,286	,573	,523	,854	,334		.	,267	,104	,240	,401	.	,592
	N	9	9	5	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9

Existe um relacionamento positivo aluno, professor e escola	Pearson	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a	. ^a
	Correlatio																						
	n																						
	Sig. (2-tailed)																						
N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
Há pouca interação entre Escola, família e comunidade	Pearson	-,187	,171	-,400	,138	-,124	,135	,513	,000	-,459	,380	,596	,380	-,197	-,251	-,281	,415	^a	1	-,718 ⁺	-,459	-,249	^a
	Correlatio																						
	n																						
	Sig. (2-tailed)	,604	,637	,432	,703	,734	,710	,129	1,000	,182	,278	,069	,278	,586	,485	,432	,267	.	,029	,182	,518	.	,741
N	10	10	6	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	9	10	10	9	10	9	10	9
Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por terem muitos filhos	Pearson	,000	,115	,612	-,707 ⁺	-,381	-,147	,000	,000	,756 ⁺	-,574	-,693 ⁺	-,189	-,213	,125	,316	-,577	^a	-,718 ⁺	1	,756 ⁺	,139	^a
	Correlatio																						
	n																						
	Sig. (2-tailed)	1,000	,769	,272	,033	,311	,705	1,000	1,000	,018	,106	,038	,626	,582	,749	,407	,104	.	,029	,018	,722	.	,342
N	9	9	5	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades como trabalho	Pearson	,400	,058	,632	-,239	-,145	,234	,076	,000	1,000 ^{**}	-,293	-,832 ^{**}	,291	-,049	,058	,632 ⁺	-,436	^a	-,459	,756 ⁺	1	,105	^a
	Correlatio																						
	n																						
	Sig. (2-tailed)	,198	,857	,178	,454	,653	,465	,815	1,000	,000	,356	,001	,359	,880	,857	,027	,240	.	,182	,018	,788	.	,862

	N	12	12	6	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	9	12	10	9	12	9	10	9
Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por uma questão cultural	Pearson Correlation	,693 [*]	-,127	-,250	,392	,804 ^{**}	,654	-,416	,000	,105	-,127	-,385	-,105	,769 [*]	,693 [*]	,175	-,320 ^a	-,249	,139	,105	1 ^a	-,697 [*]		
	Sig. (2-tailed)	,038	,744	,685	,296	,009	,056	,265	1,000	,788	,744	,307	,788	,015	,038	,652	,401	,518	,722	,788	.	,037		
	N	9	9	5	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Os alunos têm recebido materiais escolares (livros) de forma gratuita	Pearson Correlation	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a	^a
	Sig. (2-tailed)
	N	10	10	6	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	9	10	10	9	10	9	10	9
Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem	Pearson Correlation	-,898 ^{**}	,474	,612	-,889 ^{**}	-,959 ^{**}	-,530	,539	,000	,068	-,082	,199	-,068	-,881 ^{**}	-,561	-,398	-,207 ^a	,129	,359	,068	-,697 [*]	1 ^a		
	Sig. (2-tailed)	,001	,198	,272	,001	,000	,143	,134	1,000	,862	,833	,607	,862	,002	,116	,289	,592	,741	,342	,862	,037	.		
	N	9	9	5	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

a. Cannot be computed because at least one of the variables is constant.

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Capítulo 4 - Discussão dos dados

O objetivo central do presente estudo foi de fazer uma análise sobre a educação parental como fator para o sucesso escolar na zona B, tendo como campo de ação a escola Primária do Kasseque nº 1029.

A amostra de 50 intervenientes distribuídos em 39 professores correspondendo 54,16% da população, 3 funcionários administrativos correspondendo 37,5% da população e 12 encarregados de educação, todos estes da escola primária do Kasseque nº 1029 em Benguela.

Nos inquéritos dirigidos aos professores e encarregados de educação constam as escalas sócio-métricas para caracterização da identificação (grupo I), atividades laborais com dados básicos (grupo II) dos anexos 1 e 3. Neste último grupo destacamos o subgrupo II.IV o salário mensal que os encarregados de educação auferem devido as condições de vida e o nível económico que pode ser encarado como um elemento que está ligado ao sucesso escolar e que é de veras da responsabilidade dos pais como responsáveis destes. Vilar (2011/2012, p. 8) descreve a existência de evidências empíricas que sustentam a relação entre o envolvimento parental e o nível socioeconómico, o III grupo tem a ver com o agregado familiar nomeadamente o número de pessoas que vivem em casa, número de filhos e os que estudam na escola em questão.

Quanto ao subgrupo II.V é para melhor compreensão se a escola tem recursos básicos para que os professores, alunos e administrativos exerçam suas funções sem grandes dificuldades.

E finalmente o grupo IV com a escala para medição do nível de envolvimento parental com dezassete perguntas onde os intervenientes tiveram de assinalar com um x as afirmações com as seguintes opções: 1- Concordo; 2- Discordo; 3- Não concordo nem discordo. Assim sendo são apresentadas duas hipóteses de investigação Hipóteses de investigação:

Quanto a hipótese 1: A educação parental é relevante para o sucesso escolar dos alunos.

No estudo de caso os inquéritos por questionários 92,3% correspondentes a 36 professores dos 39 afirmaram nas suas respostas (tabela nº 10 e figura nº 16), que os professores foram quase unânimes (92,3% corresponde a 36 professores dos 39) em admitir que a educação dos pais é importante para o sucesso escolar, tal como defende a literatura em diversos estudos como, Segundo Cruz (1997, p.33), Gomide (2006). Piaget (1972 – 2000, p.50) citado em Jardim (2006, p.15) este último que realça a ligação estreita e continuada entre os professores e os pais.

Esta hipótese é aceite tendo-se evidenciado três correlações sendo uma positiva e duas negativas (tabela 35). Na primeira associação positiva podemos notar que independentemente dos filhos de pais separados apresentarem baixos aproveitamentos.

Os dados dos professores e das entrevistas dos funcionários administrativos e a literatura acima descrita concordam com fortes evidências entre envolvimento parental e o sucesso escolar. Mais outros autores como Formosinho (1987, p.17) citado em Machado (2011, p. 16), levanta a questão que está ligada aos fatores que influenciam no sucesso ou insucesso escolar dos alunos devido as questões económicas, regionais, culturais e outros ligados a contextos sócio-familiares.

Corroborando com os fatores acima enunciados a investigação demonstrou:

- 1- O governo de Angola para mitigar algumas dificuldades de famílias mais carentes, tornou gratuito do ensino primário até ao ensino Médio. Os livros são gratuitos apenas no ensino primário, na prática há escassez e muitos alunos acabam por não terem livros;
- 2- A merenda escolar também foi implementada para reduzir o elevado índice de abstinência dos alunos nas aulas, mas desde o ano passado que os alunos não recebem as papas de soja (tabela nº 9), condicionando também a frequência dos alunos as aulas;
- 3- Os livros gratuitos também estão bastantes escassos levando as famílias que têm recursos a comprá-los no mercado informal, porque a venda destes é proibida.

4- Também foi verificado que os encarregados de educação apresentam um agregado familiar elevado com mais de 4 pessoas (tabela nº 20 e figura nº 25) a residirem em casa, o mais grave é o facto de muitos não trabalharem;

5- Outros fatores são a falta de cultura escolar por parte dos pais, a separação dos pais, obrigando os filhos a viverem com os tios, avós, irmãos e muitos em casa dos vizinhos.

Estes fatores todos Patias, Siqueira & Dias (2013, pp. 30 e 31), destacaram agrupando-as em condições de vida (desemprego, pobreza, divórcio), variáveis familiares (número de irmãos, extensão da família, tipo de configuração), etc.

Relativamente a as questões do IV grupo dos inquéritos por questionários dirigidos aos professores e encarregados de educação levantamos as seguintes considerações:

a) O ambiente que a escola propicia para manter a interação entre alunos, pais e escola: dos educandos inqueridos 83,3% concordaram que a escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos (tabela nº 24), também os professores concordam. Joyce Epstein citado em Cardoso (2013 p. 327) na tipologia consubstanciada em seis modalidades uma das quais é a participação da família nas atividades da escola. O certo é poucos são os que comparecerem nas reuniões e nos conselhos de pais.

b) A escola carece de um órgão para acompanhamento das crianças com necessidades especiais, visto que muitas sofreram violências domésticas, filhos de pais separados, etc.

Podemos concluir que é aceite a hipótese as variáveis apresentado correlações negativas muito fortes visíveis na tabela 36 (em anexo), descrita no ponto 3.4 do presente trabalho.

A outra hipótese: os professores não estão preparados para ajudar os alunos com problemas familiares.

Tal como Cardoso (2013, pp. 217-332), afirmava que para um bom professor, compreender a real situação do aluno, a vários e diferentes níveis, é de capital importância, em primeiro lugar ter em conta que, sem a perceção do tipo de aluno, dificilmente poderá perceber qual a melhor estratégia a seguir.

Correia & Serrano (2008), realça a necessidade da existência de um órgão para acompanhamento dos alunos com problemas especiais e na figura nº 13, dos inqueridos 69,2% professores discordam sobre a questão da escola ter um órgão para o acompanhamento dos alunos com problemas familiares, confirmando assim a inexistência do mesmo. O mesmo se compararmos com as respostas dos educandos 66,7% dos educandos responderam não concordam nem discordam com a existência de um órgão na escola vocacionado para acompanhamento de alunos com problemas familiares, 8,3% concordam e 25% discordam (tabela nº 27).

Apesar de 53,8% dos professores têm a formação do Ensino Médio (tabela nº 1 e figura número 3) e muitos não deram disciplinas específicas para lecionarem no ensino primário (figura nº 4).

Esta hipótese é aceite tendo-se evidenciado três correlações sendo uma positiva e duas negativas (tabela 35). Na primeira associação positiva podemos notar que independentemente dos filhos de pais separados apresentarem baixos aproveitamentos, também nota-se que os professores não estão devidamente preparados em termos profissionais para darem apoio aos mesmos. Concomitantemente verifica-se entre o sucesso escolar e os órgãos vocacionados que não existe na segunda e na terceira (da mesma tabela)

Capítulo 5 - Conclusões

Após análise da literatura, estudo empírico, apresentação dos resultados e a discussão dos dados da pesquisa chegamos as seguintes conclusões:

Em primeiro lugar a definição que se atribui a parentalidade e ou a educação parental, os conceitos são bastantes convergentes entre os diversos autores e em diversos período de tempo. Cruz (2005), Silva (2006), Correia & Serrano (2008) Houzel (1997) citado em Algarvio, Leal & Maroco (2010) e Zigler (1995) citado em Cruz (2013), todos estes convergem na relação entre pai e filho, esta relação pode ter uma influência negativa ou positiva dependendo como esta é passada.

Esta primeira consideração remete-nos em saber os principais estilos parentais que existem e quais cientificamente são os mais adequados, e vimos que para alguns autores é o persuasivo (Maccoby & Martin, 1983) e outros apresentam os estilos sem referenciar o mais adequado apenas referenciam que vai depender como os pais se relacionam com os seus filhos é o caso dos autores Costa, Teixeira & Gomes (2000) e Gomide (2003) citados em Barga & Lipp (2016, p.207).

Como a criança nasce e cresce no seio da família, as famílias angolanas são do tipo de famílias alargadas que para além de pai, mãe e filhos, também vivem outros membros como avos, primos e até mesmo vizinhos. E muitas crianças vivem em casa de seus primos, tias e avos e recebem educação de várias direções. Logo o conceito que muitos autores apresentam encontra alguns elementos bastantes singulares na realidade de Angola no geral e de Benguela em particular.

Em função da importância da educação parental, encontramos vários estudos que evidenciam fatores de sucesso ou insucessos escolares e concordamos que existem vários fatores que podem concorrer para este desiderato como Segundo Costa, Teixeira & Gomes (2000) e Gomide (2003) citados em Barga & Lipp (2016, p. 207) justificaram.

A forma de envolvimento dos pais na educação dos seus filhos na escola, independentemente da relevância do que devia ser, existe um distanciamento “ano-luz” naquilo que se constatou na realidade e confirmado pelos dados analisados dos inquéritos aplicados aos professores e encarregados de educação dos alunos da escola primária em Benguela.

A lei n.º 13/01 de 31 de Dezembro, lei de bases do sistema de Educação de Angola aprovado nos termos, ao abrigo da alínea b) do artigo 88º da Lei Constitucional da Assembleia Nacional, define a gratuidade do ensino primário tendo em conta que muitas famílias do país têm uma renda mensal muito baixa e outras não têm rendas. O estudo confirmou este baixo rendimento mensal dos encarregados de educação dos alunos e muitas sem quaisquer rendimentos, afectando muito no rendimento dos alunos. E outra medida que o Estado criou foi a entrega de merenda escolar que na actualidade devido a conjuntura económica e financeira que o país está a viver os alunos da escola não estão a serem beneficiados.

Em segundo lugar, o estudo de caso permitiu-nos confirmar as hipóteses científicas que são aceites, tendo-se evidenciado três correlações, uma positiva e duas negativas na tabela 35 e mais de 10 variáveis associadas nas quais 3 correlacionadas positivamente e 7 negativamente na tabela 36, levando a concluir que os principais fatores que contribuem para o sucesso escolar fruto da educação parental são condicionados no estudo feito por:

- O baixo nível económico das famílias dos educandos reflexo do baixo salário e outras vezes fruto do desemprego de alguns pais;
- Os pais têm dificuldades de acompanharem a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades para manterem o sustento em casa (, - 832) associado as frequências no conselho de pais que é uma atividade periódica, (,804) correlacionado positivamente com o número de filhos dos encarregados de educação.
- O número de filhos também está correlacionado positivamente com o número de pessoas que residem em casa e o número de filhos que estudam na escola sendo a correlações de (,867).
- Baixa escolaridade dos pais e cultura educativa, também dificulta o interesse pelo bom desempenho dos filhos;
- A separação dos pais contribui para dificuldades da aprendizagem dos alunos. Foi identificado fortes correlações negativas entre esta variável e a formação

académica dos educandos (- ,898), o número de pessoas por domicílios (- ,889), número de filhos por encarregado (- ,959) e a merenda escola (- ,881).

- Infuncionalidade do conselho de pais da escola.

Também acrescentamos a estes fatores os problemas institucionais ligadas ao ministério da educação como representante do Estado angolano, a escola em questão não reúne quaisquer condições físicas dignas para a formação do futuro do amanhã.

Recomendações

Para ultrapassar as principais dificuldades apresentadas que concorrem para o sucesso escolar, existem responsabilidades do governo como entidade máxima cumprir com o postulado na lei constitucional angolana e noutras leis específicas como a lei de base do sistema educativo. Mais existem outros problemas que a nível da Direção da escola podem ser mitigadas.

A Direção da escola deve elaborar um projeto escolar onde estejam contemplados as principais dificuldades e propostas de resolução dos problemas da escola com maior realce a interação escola, comunidade em que o aluno será o centro da atenção;

Promoção de atividades de sensibilização sobre a importância do acompanhamento da educação dos alunos pelos seus educandos;

Criação de um gabinete com psicólogos educativos para acompanhamentos dos alunos com problemas familiares e outros que dificultam suas aprendizagens;

Que o governo crie infraestruturas condignas para proporcionar melhor dignidade às crianças que estudam nesta escola e que serão o futuro do amanhã.

Referências bibliográficas

- AFONSO, N. (1994). A Reforma da Administração escolar. A abordagem política em análise organizacional. Lisboa: IIE
- ALGARVIO, S., Leal, I. & Maroco, J. (2010). Escala de preocupações parentais. In I. Leal & J. Maroco (2010). Avaliação em Sexualidade e Parentalidade (pp. 131-146). Porto: Legis.
- ALVES-PINTO, C. (2003), “Da socialização familiar à socialização escolar: representações de pais e alunos sobre as práticas educativas familiares.”, in Alves-Pinto C. (1995), Sociologia da escola, Lisboa, McGraw-Hill.
- ALVES-PINTO, C. (1995), Sociologia da escola, Lisboa, McGraw-Hill.
- BARGA, J. & LIPP, M. (2013 actualizado 2016, p. 207-208) Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 17, Número 2, Julho/Dezembro de 2013.
- BAPTISTA, T. (2013), A Importância do Envolvimento Parental no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes com Epilepsia. Tese mestrado. Universidade Católica Portuguesa, Braga. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.14/15735> em
- CARDOSO, J (2013), Professor do futuro, Lisboa, 1ª edição.
- CORREIA, L. D., & SERRANO, A. M. (2008). Envolvimento Parental na educação do aluno com necessidades educativas especiais. In L. d. Correia, Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um guia para educadores e professores. Porto: Porto Editora.
- CRUZ, J. F. (1996). Psicologia do desporto e da actividade física. In J.F. Cruz (Ed.), Manual de Psicologia do Desporto. Braga: Sistemas Humanos e organizações.
- CRUZ, E. (1997). A Difícil Arte de Criar Filhos. Rio de Janeiro: Betel.
- CRUZ, O. (2005). Parentalidade. Coimbra: Editoras Quarteto.

- CRUZ, O. (2013). Parentalidade. Coimbra: Quarteto.
- FERNÁNDEZ ENGUITA, MARIANO (1999). “Es publica la escuela pública? El profesorado y la República Escolar”, Cuadernos de Pedagogia, nº 284, Outubro 1999.
- FREIXO, M. (2010). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Lisboa, 2º Edição
- GIDDENS, A. (2013): Sociologia. 9º Edição, Revista e actualizada com Philip W. Sutton, Fundação Calouste Gulbenkian.
- GIMENO,A., (2001), A Família, o desafio da diversidade, Lisboa, Instituto Piaget.
- GONZALEZ, M. (2002). Família unidad diversidad editorial pueblo y educación.
- GOMIDE, P. I. (2006). Inventário de estilos parentais - IEP: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação. Petrópolis, RJ: Vozes.
- GOMIDE, P.I. (2003). Estilos parentais e comportamento anti-social. Em A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas, SP: Alínea Editora.
- Haidt, R. C. C. (2003). Curso de Didática Geral. 7 ° Ed. São Paulo: Ática.
- JARDIM, A. P. (2006). Relações entre família escola: proposta de acção no processo de Ensino-Aprendizagem. Presidente Prudente. Unoeste.
- JARDIM, I. (2008). Pesquisa: Cresce a taxa de divórcio no Brasil. Jornal do Brasil publicado em: 04 de Dezembro de 2008.
- LEANDRO, M. (2001), Sociologia da Família nas sociedades contemporâneas, Lisboa, Universidade Aberta.
- LEI DE BASES DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DE ANGOLA aprovada aos 31 de Dezembro de 2001em Luanda.

- MACCOBY, E. & MARTIN, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. Em E. M. Hetherington (Org.), P. H. Mussen (Org. Série), Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development (4a ed., pp. 1-101). New York: Wiley.
- MACHADO, C. F. (2011). A participação dos pais na escola: o caso de Jardins de Infância da Misericórdia da Maia. Dissertação de mestrado em educação. Área de especialização de administração educacional. Porto, Setembro de 2011. Recuperado de 16_fernando_machado_web participação dos pais na escola. pdf. em 02 de Março de 2016.
- MACHADO, J. (2004) Escola e família: utopia, burocracia e democracia, Universidade do Minho, machado@iec.uminho.pt. Recuperado de <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/viiiicongreso/pdfs/217.pdf>. em aos 02 de Abril de 2016.
- MARTINS, G. (2009). Influência do apoio social sobre crenças e práticas maternas em capitais e pequenas cidades brasileiras. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- MOORE, S. (2002). Sociologia: As principais perspectivas sociológicas, as mais importantes temáticas da actualidade, texto claro e conciso. Publicações Europa-América. Edição n. 152319-8014.
- NÓVOA, ANTÓNIO (2005). Evidentemente. Histórias da Educação. Porto: Edições ASA.
- PATIAS, N.D, SIQUEIRA, A. C, Dias, A.C (2013): Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. Mudanças – Psicologia da Saúde, 21 (1) 29-40, Jan.-Jun., 2013 DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v21n1p29-40>
- SÁ, VIRGÍNIO (2004). A Participação dos Pais na Escola Pública Portuguesa. Uma abordagem sociológica e organizacional. Braga: Universidade do Minho / Instituto de Educação e Psicologia.

- SAMEROOF, A. J., & Chandler, M. J. (1975). Reproductive risk and the continuum of caretaking casualty. In F. D. Horowitz, M. Hetherington, S. Scarr-Salapatek, & G. Siegel, Review of child development research). Chicago: University Chicago Press.
- SHAFFER, D. R. (2005). Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. Tradução da 6ª edição norte-americana Cíntia Regina Pemberton Cancissu. São Paulo: Pioneira.
- SENNA, S & DESSEN, M. (2012). Contribuições das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência. Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Mar 2012, Vol. 28 n. 1. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n1/13> em 03 de Março de 2016.
- SILVA, M. C. (2006). Ser pai, ser mãe: parentalidade: um desafio para o novo milênio. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- TEIXEIRA, M. (2003). Participação dos pais na escola – perspectivas de pais e professores, in Alves-Pinto, Teixeira. Pais e Escola – parceria para o sucesso, Porto, ISET, 175-208.
- TIBA, I (2005). Adolescentes: Quem Ama, Educa! São Paulo: Ed. Integrar.
- VILAR, J. R. (2011, 2012). A percepção do envolvimento parental na regulação da aprendizagem. Dissertação de mestrado em psicologia educativa. ISPA.

Anexos

Anexo 1

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMARIA DO KASSEQUE Nº 1029, ZONA B DA PROVÍNCIA DE BENGUELA – ANGOLA

O presente inquérito por questionário foi elaborado no âmbito do estudo “**A EDUCAÇÃO PARENTAL COMO FACTOR PROMOTOR DO SUCESSO ESCOLAR NA ESCOLA PRIMARIA DO KASSEQUE Nº 1029 EM BENGUELA**” que está a ser desenvolvida pela estudante Urânia Brandão para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação pela UPT-Portugal. O estudo tem como objetivo analisar a educação parental como fator para o sucesso escolar na zona B, tendo como campo de ação a escola Primaria do Kasseque nº 1029.

O inquérito é confidencial e anónimo

Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade

Desde já cordiais saudações

Grupo I – Identificação

I.I – Sexo:

Masculino Feminino

I.II – Idade

De 18 à 25 anos 26 à 35 anos Mais de 36 anos

I.III – Formação Acadêmica:

Básico Médio Bacharel Licenciado Mestre Doutor

I.IV – Área de Formação

Ciências Sociais Ciências de Educação Economia
Direito Industrial Gestão

Grupo II – Atividade laboral

II.I – Que classe o professor lecciona na escola Primaria do Kasseque nº 1029:

Iniciação 1ª Classe 2ª Classe 3ª Classe
4ª Classe 5ª Classe 6ª Classe

II.II – As turmas que lecionas pertencem ao sistema de aceleração (módulos) do ensino

Sim Não

II.III – Tempo de serviço no Ministério

Até 6 anos De 7 à 13 anos De 14 à 21 anos
Mais de 22 anos

II.IV – Qual é o salário mensal que auferes:

Até 30.000,00 De 31.000,00 à 61.000,00 De 62.000,00 à 92.000,00
De 93.000,00 à 123.000,00 Acima de 124.000,00

II.V – A escola possui os recursos:

Carteira Água potável Casa de Banho Energia elétrica
Pátio Biblioteca Cantina Sala de Professores Internet

II.VI – Gosta de trabalhar com crianças

Sim Não

Grupo III – Escala para medição do nível de envolvimento parental

Assinale com um **x** as afirmações abaixo descritas para medição do nível de envolvimento parental escolhendo a opção que corresponde com a realidade, tendo os seguintes significados: 1- Concordo; 2- Discordo; 3- Não concordo nem discordo.

Nº	Afirmações	Concordo	Discordo	Não concordo nem discordo
		1	2	3
1	A escola reúne condições para desenvolver a tua atividade de forma harmoniosa			
2	A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos			
3	Os encarregados de educação dos alunos têm comparecido na escola para acompanharem o desempenho dos seus educando			
4	O conselho de pais tem reunido periodicamente			
5	A escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares			
6	A escola oferece a merenda escolar			
7	As salas de aulas têm carteiras			
8	A educação dos pais é importante para o sucesso escolar			
9	Filhos de pais separados não têm dificuldades no processo de ensino e aprendizagem			
10	Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos			
11	Existe um relacionamento positivo aluno, professor e escola			
12	Há pouca interação entre Escola, família e comunidade			
13	Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por terem muitos filhos			
14	Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades como trabalho			
15	Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por uma questão cultural			
16	Os alunos têm recebido materiais escolares (livros) de forma gratuita			
17	Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem			

Grato pela sua colaboração.

Benguela, Abril de 2016

Anexo 2

ENTREVISTA A DIREÇÃO DA ESCOLA PRIMARIA DO KASSEQUE Nº 1029, ZONA B DA PROVÍNCIA DE BENGUELA – ANGOLA

A presente entrevista foi elaborado no âmbito do estudo “A EDUCAÇÃO PARENTAL COMO FACTOR PROMOTOR DO SUCESSO ESCOLAR NA ESCOLA PRIMARIA DO KASSEQUE Nº 1029 EM BENGUELA” que está a ser desenvolvida pela estudante Urânia Brandão para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação pela UPT-Portugal. O estudo tem como objetivo analisar a educação parental como fator para o sucesso escolar na zona B, tendo como campo de ação a escola Primaria do Kasseque nº 1029.

O inquérito é confidencial e anónimo

Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade

Desde já cordiais saudações

Grupo I – Identificação

I.I – Sexo:

Masculino Feminino

I.II – Idade

De 18 à 25 anos 26 à 35 anos Mais de 36 anos

I.III – Formação Acadêmica:

Básico Médio Bacharel Licenciado Mestre Doutor

I.IV – Área de Formação

Ciências Sociais Ciências de Educação Economia
Direito Industrial Gestão

Grupo II – Atividade laboral

II.I – O funcionário está na condição de:

Diretor da Subdiretor Administrativo de base

II.II – Qual é o salário mensal que auferes:

Até 30.000,00 De 31.000,00 à 61.000,00 De 62.000,00 à 92.000,00
De 93.000,00 à 123.000,00 Acima de 124.000,00

Grupo III – Escala para medição do nível de envolvimento parental

A educação parental é relevante para o sucesso escolar dos alunos?

Sim Não Talvez

Justifique _____

O envolvimento dos pais contribui para o sucesso escolar dos alunos da escola do ensino primário de Benguela-Angola?

Sim Não Talvez

Justifique _____

Os professores que se encontram em salas de aulas estão preparados para ajudar os alunos que passam por problemas familiares?

Sim Não Talvez

Justifique _____

Como os pais e a escola podem trabalhar juntos para melhorar o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos?

Justifique _____

Grato pela sua colaboração.

Benguela, Abril de 2016

Anexo 3

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA PRIMARIA DO KASSEQUE Nº 1029, ZONA B DA PROVÍNCIA DE BENGUELA – ANGOLA

O presente inquérito por questionário foi elaborado no âmbito do estudo “**A EDUCAÇÃO PARENTAL COMO FACTOR PROMOTOR DO SUCESSO ESCOLAR NA ESCOLA PRIMARIA DO KASSEQUE Nº 1029 EM BENGUELA**” que está a ser desenvolvida pela estudante Urânia Brandão para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação pela UPT-Portugal. O estudo tem como objetivo analisar a educação parental como fator para o sucesso escolar na zona B, tendo como campo de ação a escola Primaria do Kasseque nº 1029.

O inquérito é confidencial e anónimo

Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade

Desde já cordiais saudações

Grupo I – Identificação

I.I – Sexo:

Masculino Feminino

I.II – Idade

De 18 à 25 anos 26 à 35 anos Mais de 36 anos

I.III – Formação Acadêmica:

Básico Médio Bacharel Licenciado Mestre Doutor

I.IV – Área de Formação

Ciências Sociais Ciências de Educação Economia
Direito Industrial Gestão

Grupo II – Atividade laboral

II.I – O encarregado de educação tem a sua condição laboral:

Empregado Desempregado Trabalha por conta própria

II.II – Qual é o salário mensal que auferes:

Até 30.000,00 De 31.000,00 à 61.000,00 De 62.000,00 à 92.000,00

De 93.000,00 à 123.000,00 Acima de 124.000,00

Grupo III – O agregado familiar

III.I – Quantos residem em casa

2 pessoas 3 pessoas 4 pessoas 5 pessoas

Mais de 6 pessoas

III.II – O encarregado de educação tem quantos filhos

1 filho 2 filhos 3 filhos

4 filhos Mais de 5 filhos

III.III – Quantos filhos estudam na escola Primaria do Kasseque n° 1029.

1 filho 2 filhos 3 filhos

4 filhos Mais de 5 filhos

Grupo IV– Escala para medição do nível de envolvimento parental

Assinale com um **x** as afirmações abaixo descritas para medição do nível de envolvimento parental escolhendo a opção que corresponde com a realidade, tendo os seguintes significados: 1- Concordo; 2- Discordo; 3- Não concordo nem discordo.

Nº	Afirmações	Concordo	Discordo	Não concordo nem discordo
		1	2	3
1	O encarregado de educação tem acompanhado a educação do seu educando			
2	Gostaria de trabalhar noutra Ministério			
3	A escola reúne condições para que o seu educando possa desenvolver habilidades			
4	A escola tem promovido encontro com os encarregados de educação dos alunos			
5	Tens comparecido como encarregado de educação na escola para acompanhar o desempenho do seu educando			
6	O conselho de pais tem reunido periodicamente			
7	A escola tem um órgão para acompanhamento de alunos com problemas familiares			
8	A escola oferece a merenda escolar			
9	As salas de aulas têm carteiras			
10	Consideras importante educação dos pais para o sucesso escolar			
11	Os alunos cujos pais estão mais envolvidos na sua educação tem mais possibilidade de sucesso escolar em relação aos alunos que os pais estão menos envolvidos			
12	Existe um relacionamento positivo aluno, professor e escola			
13	Há pouca interação entre Escola, família e comunidade			
14	Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por terem muitos filhos			
15	Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por estarem ocupados com outras atividades como trabalho			
16	Os pais têm dificuldade de acompanhar a educação dos seus filhos por uma questão cultural			
17	Os alunos têm recebido materiais escolares (livros) de forma gratuita			
18	Filhos de pais separados têm muitas dificuldades de aprendizagem			

Grato pela sua colaboração.

Benguela, Abril de 2016

Anexo 4

IMAGENS DA ESCOLA

Imagens n°s 1 e 2



Legenda: Parte frontal da escola Primária n° 1029

Imagens n°s 3 e 4



Legenda: Subdiretor da escola Primária n° 1029

Imagens n°s 5 e 6



Legenda: Pátio da escola Primária n° 1029

Imagens n°s 7 e 8



Legenda: Sala da iniciação da escola Primária n° 1029 com 150 alunos

Imagem n° 9



Legenda: Sala da iniciação da escola Primária n° 1029 com 150 alunos

Imagens n°s 10 e 11



Legenda: Sala da 1ª classe da escola Primária n° 1029

Imagens n°s 12 e 13



Legenda: Sala da 6ª classe da escola Primária n° 1029

Imagens n°s 14 e 15



Legenda: Alunos a estudarem debaixo da árvore na escola Primária n° 1029

Imagem n° 16



Legenda: Professora sem secretaria a corrigir as provas na janela/ escola Primária n° 1029